

PRINCÍPIOS DA ORAÇÃO

APRENDA A ORAR COM PODER

CHARLES G.
FINNEY

Compilado e editado por Louis Gifford Parkhurst, Jr.



PRINCÍPIOS DA ORAÇÃO

APRENDA A ORAR COM PODER

CHARLES G. FINNEY

Compilado e editado por Louis Gifford Parkhurst, Jr

ÍNDICE

ORAÇÃO VITORIOSA

1. VERDADE E ORAÇÃO
2. ORE POR UMA COISA ESPECÍFICA
3. ORE PELA VONTADE DE DEUS
4. ORE SUBMETENDO-SE À VONTADE DE DEUS
5. ORE COM UM DESEJO PURO
6. ORE COM OS MOTIVOS CORRETOS
7. PERSEVERE COM O ESPÍRITO SANTO
8. ORE MUITAS VEZES RENUNCIANDO O PECADO EM NOME DE CRISTO
9. ORE COM FÉ
10. POR QUE DEUS EXIGE UM DESEJO FORTE
11. A ORAÇÃO TRAZ UNIÃO E BÊNÇÃO
12. SIGA A DIREÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

ORAÇÃO DE FÉ

1. EM QUE ACREDITAR QUANDO VOCÊ ORA
2. ORE PELAS PROMESSAS DE DEUS
3. ORE PELAS DECLARAÇÕES PROFÉTICAS
4. ORE QUANDO OS SINAIS INDICAREM UMA BÊNÇÃO
5. AS ORAÇÕES DE FÉ ALCANÇAM SEU OBJECTIVO
6. COMO FAZER UMA ORAÇÃO DE FÉ
7. CONSAGRE TODA A SUA VIDA A DEUS

O ESPÍRITO DE ORAÇÃO

1. POR QUE PRECISAMOS DO ESPÍRITO SANTO
2. O ESPÍRITO SANTO E AS ESCRITURAS
3. O ESPÍRITO SANTO E A SALVAÇÃO
4. O ESPÍRITO SANTO E A PROVIDÊNCIA
5. DISTINGUINDO O ESPÍRITO SANTO
6. O ESPÍRITO SANTO ILUMINA A NOSSA MENTE
7. PARA RECEBER A INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO
8. A ORAÇÃO E A IGREJA

SER PLENO (CHEIO) DO ESPÍRITO

1. VOCÊ PODE E DEVE TER O ESPÍRITO SANTO
2. O QUE IMPEDE DE SER PLENO?
3. AS CONSEQUÊNCIAS DE SER CHEIO DO ESPÍRITO
4. O ESPÍRITO SANTO E OS CONFLITOS
5. O ESTADO DO MINISTÉRIO
6. AS BÊNÇÃO POR SER CHEIO DO ESPÍRITO
7. AS CONSEQUÊNCIAS DO VAZIO ESPIRITUAL
8. A NECESSIDADE DA INFLUÊNCIA DIVINA
9. O VERDADEIRO CRISTIANISMO

REUNIÃO DE ORAÇÃO

1. O BJECTIVO DA ORAÇÃO PÚBLICA
2. COMO CONDUZIR UMA ORAÇÃO EM PÚBLICO
3. OBSTÁCULOS À ORAÇÃO PÚBLICA
4. A NECESSIDADE DA ORAÇÃO PÚBLICA

APÊNDICE

FONTES

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Por que todo cristão deve tornar-se um especialista nos princípios da oração de Charles Finney? Porque todo cristão deseja princípios que sejam adequados ao ensino claro das Escrituras, princípios sólidos e racionais e que tenham sido comprovados pela experiência. Milhões de pessoas têm sido abençoadas por estes princípios; uma incontável multidão se entregou ao Salvador e uma grande obra pelo Reino do Senhor tem sido realizada. Em suas memórias, Finney escreveu que, durante seus esforços de avivamento, ele falou aos cristãos e "se esforçou para fazê-los compreender que Deus responderia à oração imediatamente, desde que cumprissem as condições sob as quais ele prometera responder; e especialmente se acreditassem, no sentido de esperar que Deus respondesse a seus pedidos".¹ Quando um cristão serve à fé no Senhor de acordo com as condições apresentadas neste livro, Deus responderá a cada oração. Os próprios princípios da oração de Finney surgiram de muito trabalho de oração; e o apêndice deste livro ilustra alguns dos grandes efeitos da oração nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Decidi editar este livro por acreditar que os princípios consagrados de Finney transformarão a vida das pessoas que buscam um guia confiável de oração cristã. Do mesmo modo, estes princípios transformarão qualquer igreja quando praticados por um ou mais de seus membros. Charles Finney dominava a Palavra de Deus e aplicou os princípios da oração eficaz com todo empenho. A Palavra de Deus e a oração abrirão a porta para um valioso serviço no Reino de Deus a qualquer fiel de hoje, assim como aconteceu a Finney e aos cristãos que apoiaram sua obra. Finney curvou-se à autoridade das Escrituras, pois considerava-as sábias, capazes de mudar vidas e verdadeiramente a própria Palavra de Deus. Por conseguinte, Finney aplicou as Escrituras como verdade divina em toda a sua vida, incluindo-as em seu estudo da oração. Permitiu que Deus o guiasse e falasse com ele em oração. Ao longo de uma vida devota e santa, Finney tornou-se um dos colaboradores mais eficazes de Deus no século XIX. Sua influência é sentida ainda hoje, de um modo direto e explícito, pelos princípios da oração cristã que ele nos deixou.

Durante muitos anos, os princípios da oração de Finney permaneceram enterrados em seu volume *Lectures on Revivals of Religion* [Conferências de avivamento da religião]. Apenas algumas pessoas no século XX ousaram mergulhar no livro e dominar o seu conteúdo. Outras passaram rapidamente por suas páginas, apenas por interesse histórico; e muitas não perceberam o verdadeiro valor pedagógico dos pensamentos de Finney a respeito da oração. Quando Finney, já na maturidade, fez algumas modificações em suas conferências, publicadas como *Reflections on Revival* [Reflexões sobre o avivamento], não mudou sua ideia sobre a oração. Na verdade, considerava que deveria ter dado mais ênfase à influência do Espírito Santo na conversão dos pecadores; em outras palavras, ele desejou ter enfatizado mais a necessidade de cumprir as condições para a oração e de se empenhar em muita oração. Alguns proveitosos desenvolvimentos que ele fez sobre a oração em *Reflections on Revival* foram incluídos neste volume. Ao longo de toda sua vida e seu ministério, Finney aplicou seus princípios de modo fiel, constante e com êxito. Agora, pela primeira vez, tais princípios estão disponíveis num formato acessível àqueles que procuram difundir o amor e a glória do Reino de Deus enquanto se desenvolvem na maturidade cristã.

Para facilitar seu estudo e plena compreensão, os princípios de Finney foram concentrados em quarenta breves leituras. O livro pode ser lido de forma rápida, numa ou duas sessões; seu maior proveito, porém, será obtido com a meditação e a aplicação diária ao longo dos quarenta dias. Leia a meditação, reflita sobre ela, procure aplicá-la em sua vida e ore com ela e por meio dela. Escrevi as rápidas orações que seguem cada

devoção com o objetivo de refletir brevemente sobre a verdade que Finney me transmitiu e expressar minha gratidão a Deus, que usa os princípios de Finney para elevar-me além de minha própria ignorância e insuficiência diante dele.

Acredito que a aplicação gradual e cumulativa destes princípios da oração mudará sua vida. Mas não posso garantir, de forma alguma, que eles terão um efeito duradouro se não houver, da parte do leitor, disposição para reservar um tempo diário para estudo, reflexão e oração, partindo de cada meditação, em seus momentos solitários de dedicação à Bíblia. Como Jacó lutou com o anjo e prevaleceu, assim devemos lutar com estes princípios e aprender a prevalecer com Deus.

Finalmente, eu gostaria de expressar minha gratidão a Dave Birch Jr. que, depois de completar uma excursão com a Youth with a Mission [JOCUM, Jovens com uma missão], me apresentou aos escritos e à teologia de Charles G. Finney, enriquecendo de modo significativo meu ministério com a verdade. Que seu próprio ministério continue sendo abençoado por nosso Senhor enquanto ele aplica estes princípios da oração.

Agradeço ainda a Harry Conn por sua amizade e por suas conferências, que aplicam de forma tão eficiente os princípios de Finney ao tempo presente. Quero agradecer ao sr. Clyde Nealy, do Men for Missions [Homens pelas missões], por localizar os livros de Finney que relacionei na bibliografia. Este livro nunca teria sido publicado, nem minha carreira de escritor teria começado, sem o encorajamento e o apoio de minha esposa, Patricia Ann, companheira sempre fiel no ministério. Pelo conselho em áreas técnicas, quero agradecer a meu amigo Jack Key, autor e bibliotecário emérito da Clínica Mayo. Por serem um exemplo na oração, quero agradecer a meu pai, minha mãe e meu amigo e parceiro de oração, o saudoso Nowell Herzog.

Com a graça de Deus, L. G. Parkhurst, Jr.

1. A oração vitoriosa

A oração vitoriosa ou eficaz é a aquela que alcança a bênção esperada. É a oração que comove Deus efetivamente. A própria ideia de oração eficaz supõe que ela atinge seu objetivo de modo conveniente.

PALESTRA 1: VERDADE E ORAÇÃO

Há dois tipos de requisitos indispensáveis para promover um avivamento: um para influenciar os homens, o outro para influenciar Deus. A verdade é empregada para influenciar os homens; e a oração, para fazer mover a Deus. Quando falo de comover Deus, não quero dizer que a mente de Deus seja mudada pela oração ou que sua disposição ou seu caráter sejam alterados. Mas a oração produz uma mudança em nós quando se apresenta consistente para que Deus a efetue; assim como, de outro modo, ela pode não ser consistente para que Deus a efetue. Quando um pecador se arrepende, essa mudança de vida torna-o apto para receber o perdão de Deus. Deus sempre está pronto a perdoar mediante essa condição. Assim, quando o pecador muda seus sentimentos e se arrepende, não será preciso nenhuma mudança de sentimento por parte de Deus para perdô-lo. É o arrependimento do pecador que possibilita seu perdão e apresenta a ocasião para Deus agir. Portanto, quando os cristãos fazem uma oração eficaz, o sentimento daquele momento torna-os aptos para receber a resposta de Deus. Ele jamais se nega a dar sua bênção - desde que haja arrependimento e se faça o tipo certo de oração.

A verdade sozinha não produzirá efeito sem o Espírito de Deus e o Espírito é dado em resposta à oração. Às vezes, os mais empenhados no emprego da verdade não são os mais empenhados na oração. Isso é sempre muito triste. Pois, se os fiéis não tiverem o espírito de oração (ou ao menos que alguma outra pessoa o tenha), a verdade por si só nada mais fará que endurecer ainda mais os impenitentes. É provável que no dia do juízo se descubra que nunca se faz nada por meio da verdade, usada sempre com tanto zelo, se não houver um espírito relacionado a essa verdade.

Outros erram na direção oposta. Não pelo fato de enfatizar demais a oração, mas por ignorarem que a oração por si só, mesmo quando feita o tempo todo, não leva a nada. Os pecadores não são convertidos apenas pelo contato direto do Espírito Santo, mas pela verdade empregada como intermediária. Esperar a conversão dos pecadores simplesmente pela oração, sem o emprego da verdade, é provocar Deus.

“Ó Deus, envia teu Espírito Santo para minha vida, para que eu seja transformado; para que eu seja transformado; ara que seja conformedo à tua vontade. Convence-me da verdade por meio das boas-novas de teu filho. Concede-me a força de um amor verdadeiro pelos pecadores para que eu possa desejar mantê-los em minhas orações e compartilhar a verdade com todos eles. Amém”.

PALESTRA 2: ORE POR UMA COISA ESPECÍFICA

Muitas pessoas buscam um lugar no qual possam ficar sozinhas para orar apenas porque elas "têm de fazer suas orações". E a hora de seu hábito diário de orar por si mesmos - seja pela manhã, ao meio-dia ou em qualquer outra hora do dia. No entanto, em vez de ter algo particular para dizer, algum objetivo definido em mente, elas se ajoelham e oram por qualquer coisa que lhes passa pela cabeça e, quando terminam, dificilmente podem contar uma só palavra do que foi dito naquele momento. Essa não é uma oração eficaz. O que pensaríamos de alguém que tentasse iniciar uma assembleia legislativa dizendo: "A sessão está aberta e é hora de despachar as petições" e você subisse ao plenário com uma petição ao acaso, sem nenhum objetivo definido? Você acha que petições desse tipo chamariam a atenção dos parlamentares?

É preciso ter algum objetivo definido em mente. Não é possível orar eficazmente por uma variedade de coisas ao mesmo tempo. A mente é constituída de tal modo que não é capaz de focar intensamente seu desejo em muitas coisas de maneira simultânea. Todos os exemplos de oração eficaz registrados na Bíblia estão concentrados em um único ponto. Em qualquer ocasião em que se alcançou uma bênção, percebe-se que a oração foi feita com um objetivo específico.

“Querido Pai celestial, minha mente vaga demasiadamente em minhas orações a ti. Meu foco de atenção é curto e logo me desvio para outras direções. Concentra minha mente naquelas pessoas, eventos ou coisas pelas quais devo orar. Ajuda-me a fixar meus pensamentos continuamente, sem oscilação, em apenas um propósito, para que eu possa realizar por meio da oração pelo menos uma coisa para tua glória. Amém”.

PALESTRA 3: ORE PELA VONTADE DE DEUS

Orar por coisas contrárias à vontade divina revelada é provocar Deus. Há três modos pelos quais a vontade de Deus é revelada aos homens para orientá-los em oração.

Primeiro, a vontade de Deus pode ser revelada pelas promessas ou profecias, expressas na Bíblia, de que ele concederá ou fará certas coisas. As promessas dizem respeito a coisas particulares, ou a termos gerais, de forma que possamos aplicá-las a necessidades específicas. Por exemplo, há a promessa: "Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que o recebereis e assim vos sucederá" (Marcos 11.24).

Às vezes, Deus revela sua vontade por intermédio de sua providência. Quando ele deixa claro que tais e tais eventos estão prestes a acontecer, trata-se igualmente de uma revelação, como se ele a tivesse escrito em sua Palavra. Seria impossível revelar todas as coisas na Bíblia, mas, Deus sempre deixa claro para aqueles que têm discernimento espiritual que é sua vontade conceder determinadas bênçãos.

Em outras ocasiões, sua vontade é revelada por meio de seu Espírito. Quando o povo de Deus não sabe ao certo o que pedir em oração e o que é agradável à vontade do Senhor, muitas vezes seu Espírito os instrui. Se não há uma revelação específica e se a Providência a deixa obscura e não sabemos o que orar, ouvimos expressamente que "o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza" e que "o próprio Espírito intercede através de nós com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8.26).

Aqui, é exatamente como se uma voz do céu estivesse revelando que o Espírito Santo ajuda o povo de Deus a orar de acordo com a vontade divina quando eles próprios não sabem para o que deveriam orar. "E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus" (Romanos 8.27); e ele leva os cristãos a orar exatamente por essas coisas "com

gemidos inexprimíveis". Quando nem a Palavra nem a Providência são suficientes para que eles decidam, devem deixar-se "encher pelo Espírito", como Deus ordena. A Palavra diz: "deixem-se encher pelo Espírito" (Efésios 5.18). E o Espírito conduzirá a mente dos cristãos para as coisas que Deus está disposto a conceder.

“Querido Deus, confesso que muitas vezes não sei orar como devo e agravo meu pecado cometendo o erro de seguir em frente de qualquer maneira em meio a uma névoa espessa. Ajuda-me a esquadriar as Escrituras, para que eu possa aplicar em minhas orações o que ali aprendo. Ajuda-me a ser mais sensível à dimensão divina da vida ao meu redor, para que eu possa orar de acordo com tua autoridade providencial. Abençoa-me com uma percepção maior de teu Espírito quando ele se move dentro de mim, para que eu possa orar por tudo quanto desejas em minha vida. Amém”.

PALESTRA 4: ORE SUBMETENDO-SE À VONTADE DE DEUS

Para orar efetivamente, você deve submeter-se à vontade de Deus. Não confunda submissão com indiferença. As duas coisas não poderiam ser mais diferentes. Certa vez, conheci uma pessoa que chegou a um local no qual estava acontecendo um avivamento. Ela permaneceu indiferente e não demonstrou espírito de oração. Quando ouviu os irmãos orando como se nada lhes pudesse ser negado, ficou chocada com sua ousadia e começou a defender a importância de orar com submissão. Estava claro que essa pessoa confundia submissão com indiferença.

Mais uma vez, não confunda submeter-se em oração com o ato geral de confiar que Deus fará o que é certo. É adequada a confiança de que Deus sempre fará o que é certo. Isso, contudo, é diferente de submissão. Por submissão na oração, quero dizer a aceitação da vontade revelada de Deus. Submeter-se a qualquer mandamento de Deus é obedecer-lhe.

Submeter-se a algum suposto ou possível, mas secreto, desígnio de Deus não é submissão. É impossível submeter-se a alguma revelação da Providência até que ela venha. Da mesma forma, jamais sabemos o que um evento será até que ele aconteça.

Enquanto a vontade de Deus não for conhecida, submeter-se sem oração é provocar Deus. Talvez e por tudo o que se sabe, o fato de você fazer o tipo certo de oração pode ser o foco principal de determinado evento. No caso de um amigo impenitente, o fervor e a inconveniência de sua oração em prol desse indivíduo pode ser a própria condição para ele ser salvo do inferno.

“Querido Pai, sempre termino minhas orações submetendo-me à tua vontade, mas parece que, às vezes, não oro com fervor pelo que desejo e pelo bem que deveria suplicar. Pelo contrário, simplesmente oro para que tu cuides de mim enquanto tento satisfazer-me com os resultados. Ajuda-me a lutar com a força e a vontade de Jacó em minhas orações e, assim, submeter-me a ti para cumprir tudo o que exiges de mim. Amém”.

PALESTRA 5: ORE COM UM DESEJO PURO

A oração eficaz por algo específico implica um desejo proporcional à importância de tal coisa. Se uma pessoa desejar verdadeiramente uma bênção, seus desejos manterão alguma relação com a magnitude dessa bênção. Os desejos do Senhor Jesus Cristo pela bênção alvo de sua oração era incrivelmente forte, beirando a agonia. Se o desejo por algo é forte e é um desejo benevolente e se a coisa desejada não for contrária à vontade e providência de Deus, presume-se que ela será concedida. Há duas razões para essa suposição.

Primeiro, a benevolência de Deus está em ação. Se for algo que se pode desejar e se, até onde podemos ver, é um ato benevolente de Deus concedê-la, sua benevolência é uma evidência plausível de que ele a concederá.

Em segundo lugar, um desejo forte por algo pressupõe que o Espírito de Deus esteja inspirando esse desejo, de forma que ele possa ser concedido em resposta à oração. Neste caso, nenhum grau de desejo ou inconveniência na oração é indevido. Um cristão consagrado pode aproximar-se e agarrar a mão de Deus. Veja o caso de Jacó quando exclamou num desejo agoniado: "Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes"

(Gênesis 32.26). Deus se desagradou com a coragem e inconveniência de Jacó? Não. Em vez disso, concedeu-lhe exatamente aquilo que ele pedira em oração.

Assim, também foi o caso de Moisés. Deus disse-lhe: "Deixe-me agora, para que a minha ira se acenda contra eles e eu os destrua. Depois farei de você uma grande nação" (Êxodo 32.10). O que Moisés fez? Ficou de lado e deixou Deus fazer como havia dito? Não, sua mente se voltou para os egípcios e em como eles triunfariam. "Por que diriam os egípcios: 'Foi com intenção maligna que Ele os libertou'?" (Êxodo 32.12). É como se Moisés tivesse agarrado a mão levantada de Deus para evitar o sopro. Deus o reprovou e disse que Moisés não tinha nada a ver com aquilo? Não, é como se ele fosse incapaz de negar algo a essa impertinência e assim Moisés se colocou na brecha e prevaleceu com Deus.

“Ó Senhor, há tantas coisas sobre a oração que não compreendo. Como posso orar e prevalecer? Minhas necessidades e meus desejos, que parecem de tão pouco valor, merecem realmente as súplicas e a agonia que homens como Jacó, Moisés e Jesus expressaram em suas orações? Abre meus olhos para além de mim mesmo, para que eu possa ver as grandes necessidades de tua igreja e de teu mundo, e permite-me orar por essas necessidades com todo o meu coração, mente, alma e força. Amém”.

PALESTRA 6: ORE COM MOTIVOS CERTOS

Para ser eficaz, a oração deve ser feita pelos motivos correctos. Não deve ser egoísta, mas, ditada por uma consideração suprema pela glória de Deus. Muitas orações são feitas por puro egoísmo. As pessoas, às vezes, oram pela conversão do esposo ou da esposa dizendo: "Seria muito mais agradável se ele(a) me acompanhasse à igreja"; e parece que nunca elevam seus pensamentos para além de si mesmas. Dão a impressão de não pensar em como seus cônjuges estão desonrando Deus por causa dos seus pecados, ou em como Deus seria glorificado com essa conversão.

Isso ocorre muito frequentemente com os pais também. Eles não suportam a ideia de que seus filhos se perderão. De fato, oram com grande intensidade por seus rebentos. No entanto, se você tocar no assunto com eles, mostram-se muito ternos e comentam quanto seus filhos são pessoas boas — como respeitam a religião e como, na realidade, são "quase cristãos agora"; falam como se tivessem medo de que seus filhos fossem magoados por simplesmente ouvirem a verdade. Eles não consideram quanto seus amados e adoráveis filhos estão desonrando Deus com seus pecados; pensam apenas que seria uma coisa terrível se eles fossem para o inferno. A menos que seus pensamentos se elevem mais alto que isso, suas orações nunca prevalecerão perante um Deus santíssimo.

A tentação de ceder a motivações egoístas é tão forte que há razão para recear que uma boa quantidade de orações paternas jamais ultrapasse os anseios duma ternura terrena. E é essa a razão pela qual tantas orações não são respondidas e o motivo pelo qual tantos pais devotos, fiéis à oração, têm filhos não cristãos.

Muito da oração pelo mundo pagão não parece basear-se em nenhum princípio mais elevado que a compaixão. As agências missionárias e outras enfatizam que cerca de 600 milhões de pagãos vão para o inferno, mas, pouco é dito sobre a desonra que eles causam a Deus. Esse é um grande mal e, até que a igreja aprenda a ter motivos mais elevados para a oração e para o esforço missionário, além da mera compaixão para com os pagãos, suas orações e seus esforços nunca atingirão seus objetivos.

“Querido Pai, ajuda-me a examinar a mim mesmo e às minhas orações, para que eu possa determinar se elas são realmente feitas pelos motivos certos. Nunca pensei na seriedade de algumas de minhas súplicas. Costumo expressar minhas necessidades e as necessidades dos outros, mas falho em perceber que muitas dessas súplicas, embora aparentemente boas por fora, têm na verdade raízes no egoísmo. Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito justo. Amém”.

PALESTRA 7: PERSEVERE COM O ESPÍRITO SANTO

Para ser eficaz, a oração deve ocorrer através da intercessão do Espírito. Nunca se pode esperar fazer uma oração de acordo com a vontade de Deus sem a presença do Espírito. É preciso haver uma fé como a que é produzida pela operação eficaz do Espírito Santo.

Em geral, os cristãos que se desviaram e perderam o espírito de oração não vão adquirir, de repente, o hábito de orar com perseverança. Sua mente não está num estado adequado, e eles não podem ordenar seus pensamentos a fim de esperar a vinda da bênção. Se a mente estivesse em condições de perseverar até a chegada da resposta, a oração eficaz poderia ser feita imediatamente, tanto quanto depois de orar muitas vezes por alguma coisa. No entanto, eles precisam orar cada vez mais, pois, seus pensamentos tendem a vagar e a desviar-se facilmente do assunto.

Muitos fiéis chegam à oração vitoriosa por meio de um demorado processo. Sua mente se torna gradualmente ansiosa por algo, de forma que eles elevam seus desejos a Deus até quando estão cuidando de seus negócios, da mesma maneira que uma mãe cujo filho está doente anda pela casa suspirando como se estivesse com o coração partido. Se essa for uma mãe de oração, seus suspiros serão lançados a Deus durante todo o dia. Se ela sair do quarto no qual está o filho, sua mente ainda estará lá; e, se ela adormecer, seus pensamentos ainda estarão lá; e ela terá sonhos cheios de sobressaltos, pensando que talvez seu filho esteja morrendo. Toda a sua mente é absorvida pelo filho doente. Este é o estado mental em que os cristãos comprometidos realizam uma oração vitoriosa.

Não se enganem pensando estar fazendo uma oração eficaz sem esse intenso desejo de bênção. Não é possível. A oração não é eficaz a menos que seja feita com um desejo agoniado. O apóstolo Paulo fala disso como um trabalho doloroso da alma. Enquanto Jesus Cristo orava no monte das Oliveiras, seu estado de agonia era tão intenso que "o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão" (Lucas 22.44).

“Senhor, quando comparo minhas débeis tentativas de orar com os padrões para a oração eficaz, confesso que não oro a ti, mas oro simplesmente por orar. Perdoa-me por receber bênçãos que são frutos de uma oração tão superficial, para a qual não tive disposição de perseverar como devo, e por ter logo desistido e entregue o problema a ti rapidamente. Enche-me agora com o Espírito e dá-me o desejo de perseverar em oração. Amém”.

PALESTRA 8: ORE MUITAS VEZES, RENUNCIANDO AO PECADO EM NOME DE CRISTO

Se seu objetivo é orar de maneira eficaz, você deve orar muito. Diz-se que, após a morte do apóstolo Tiago, descobriu--se que, de tanto orar, seus joelhos eram tão calejados quanto os joelhos de um camelo. Ah, esse era o segredo do sucesso daqueles primeiros ministros. Eles tinham joelhos calejados!

Você não pode prevalecer em oração sem renunciar a todos os seus pecados. Você deve não apenas trazê-los à mente e arrepender-se deles, mas, renunciar verdadeiramente e desejar em seu coração abandoná-los para sempre.

Se seu objetivo é orar de maneira eficaz, você deve orar em nome de Cristo. Você não pode chegar-se a Deus em próprio nome, Não pode alegar seus próprios méritos, mas, pode aproximar-se usando um nome que é sempre aceitável. Todos sabem o que é usar o nome de alguém. Imagine que você vai até o banco com um cheque ou uma ordem de pagamento endossada a um famoso apresentador de televisão, sendo que ele lhe permitiu usar o próprio nome para que você pudesse sacar o dinheiro em seu lugar. Ora, Jesus Cristo permite que você use o nome dele e, quando você ora em nome de Cristo, isso significa que você pode predominar da mesma maneira que ele pôde e receber na mesma medida que receberia o Filho amado de Deus se ele orasse pelas mesmas coisas. Mas você deve orar com fé.

“Querido Pai divino, confesso que tomo o caminho mais fácil na oração, fazendo-a na maioria das vezes quando estou reclinado no conforto de minha cama ou descansando em meu sofá. Não demonstro uma verdadeira humildade diante de ti, nem me dedico à oração tanto quanto faço com qualquer outra coisa importante. Perdoa-me e ajuda-me a renunciar aos meus modos tolos, a fim de que eu possa realizar grandes coisas por meio da oração e para a glória de teu reino. Oro em nome daquele a quem tu honras, Jesus Cristo, meu Senhor. Amém”.

PALESTRA 9: ORE COM FÉ

Você deve orar com fé. Você deve esperar conseguir as coisas que está buscando. Não procure uma resposta em oração se você estiver orando sem nenhuma expectativa de obtê-la. Você não deve criar tal expectativa sem alguma razão para isso. Nos casos que tenho considerado, há uma razão para a expectativa. Se aquilo que é pedido está revelado na Palavra de Deus e você ora sem uma expectativa de receber a bênção, você faz

de Deus um mentiroso. Se a vontade de Deus é indicada por sua providência, você deve confiar nela, de acordo com a evidência da indicação, a ponto de esperar a bênção pela qual ora. E, se você é levado pelo Espírito a orar por determinadas coisas, você tem tanta razão para esperar que essas coisas aconteçam como se isso fosse revelado pela Palavra de Deus.

Mas alguns dizem: "Essa ideia dos comandos do Espírito de Deus não levaria o povo ao fanatismo?". Eu não sei, mas, muitos podem enganar-se a respeito dessa matéria. Inúmeras pessoas se enganam a respeito de todas as outras questões religiosas. E, se algumas pessoas pensam que estão sendo guiadas pelo Espírito de Deus quando, na verdade, é tudo fruto de sua própria imaginação, isso seria razão para outros, que sabem estar sendo guiados pelo Espírito, não seguirem o Espírito? Muitas pessoas supõem ser convertidas quando não são. Isso seria razão para não nos apegarmos ao Senhor Jesus Cristo? Suponha que algumas pessoas estejam enganadas ao pensar que amam a Deus; isso é razão para que o santo, ciente do amor de Deus em seu coração, não dê vazão a seus sentimentos nos hinos de louvor?

Alguns podem equivocar-se pensando que são conduzidos pelo Espírito de Deus. Mas, não há necessidade de nos enganarmos. Se as pessoas seguem seus impulsos, a culpa é delas próprias. Não acho que uma pessoa deva seguir seus impulsos. Penso que precisamos ser ponderados e seguir os comandos racionais do Espírito de Deus. Há os que compreendem o que quero dizer e sabem muito bem o que é se entregar ao Espírito de Deus em oração.

“Senhor Jesus, eu realmente creio, mas, ajuda-me em minha falta de fé. Desejo sentir a condução do Espírito Santo em minha vida e desejo orar com fé sabendo que minhas orações serão respondidas. Para mim é um novo ponto de vista saber que as decisões lúcidas, racionais e inteligentes de minha vida, tomadas em oração, podem ser os comandos do Espírito de Deus, em vez de meus impulsos emocionais. Ajuda-me a não aceitar tudo como certo, mas, a confiar na verdade que a fé real traz àqueles que buscam servir a Deus. Amém”.

PALESTRA 10: POR QUE DEUS EXIGE UM DESEJO FORTE

Os desejos fortes ilustram vividamente o poder dos sentimentos de Deus. São como os verdadeiros sentimentos de Deus para com os pecadores impenitentes. Quando vejo, como por vezes tenho visto, a extraordinária força do amor que os cristãos sentem pelas almas, fico maravilhosamente impressionado com o extraordinário amor de Deus e seu desejo de salvação dessas almas.

Li sobre o caso de uma mulher num avivamento que me deixou muito impressionado. Sua compaixão e seu amor pelas almas eram indescritíveis: ela chegava a ficar realmente ofegante na oração. Que força não deve ter o desejo de Deus quando seu Espírito produz nos fiéis agonia tão extraordinária, uma agonia da alma, uma dor de parto! Deus escolheu a melhor expressão para descrever isso — dores de parto da alma.

A alma de um cristão, quando está assim carregada, necessita de alívio. Deus coloca esse peso na alma de um cristão com o objetivo de trazê-lo para mais perto dele. Muitas vezes, os cristãos são de tal modo incrédulos que só exercem a devida fé em Deus depois que o Senhor lhes impõe esse fardo tão pesado, que eles mal podem suportar. Então, eles se voltam para Deus em busca de alívio. Assim acontece com um grande número de pecadores condenados. Deus está disposto a recebê-los de imediato se eles o buscarem diretamente com fé em Jesus Cristo. Mas o pecador não o faz. Ele hesita e luta e geme sob o fardo de seus pecados, mas, não se entrega a Deus até que o fardo de condenação se torne tão imenso que já não consiga mais viver; e, quando está à beira do desespero, como acontece e ele se sente como se prestes a afundar no inferno, dá um mergulho poderoso e lança-se à misericórdia de Deus como sua única esperança. Era sua obrigação ter feito isso antes. Deus não obteve nenhum deleite nessa angústia auto-infligida.

Assim, quando os que professam a religião ficam sobrecarregados com o fardo das almas, frequentemente oram cada vez mais e, mesmo assim, o fardo não se vai nem sua angústia diminui, porque nunca entregaram tudo a Deus na fé. Eles simplesmente não conseguem libertar-se do fardo. À medida que sua benevolência continua, o fardo permanecerá e aumentará. E, a menos que se oponham ao Espírito Santo e o extingam, eles não poderão obter alívio até que finalmente, ao chegar ao extremo, façam um esforço desesperado e entreguem o fardo ao Senhor Jesus Cristo, depositando nele uma confiança pura. Somente então eles se sentirão aliviados, como se a alma pela qual estavam orando pudesse ser salva. O fardo se foi e Deus aparece em bondade para acalmar a mente com uma doce garantia de que a bênção será concedida.

Muitas vezes, depois que um cristão passa por essa luta, essa agonia na oração e, desse modo, consegue alívio, descobre a emanção da afeição mais maravilhosa e celestial — a alma descansa na paz e na glória de Deus e exulta "com alegria indizível e gloriosa" (I Pedro 1.8).

Você se pergunta qual a razão de nunca ter experiências desse tipo? Afirmo que não é porque você é muito mais sábio que os cristãos que vivem nas regiões rurais, ou porque é mais inteligente ou tem perspectivas muito mais elevadas sobre a natureza da religião, ou uma devoção mais estável e bem disciplinada. Em vez de se orgulhar por estar livre de tais extravagâncias, você deveria envergonhar-se, pois, os cristãos da cidade são demasiado mundanos e oferecem muita resistência, orgulho e um modo de ser que não lhes permite 'descer' a uma espiritualidade como essa.

“Ó Senhor, meu Deus, amo meus amigos e amo os que estão em minha igreja, em meu estudo bíblico e em meu grupo de oração, mas, tenho dificuldade para amar o pecador. Confesso que ainda sinto ressentimento e, às vezes, até mesmo ódio pelos que me ofenderam ou ofenderam a igreja. Por favor, ensina-me a amar e a ter compaixão por todas as pessoas, especialmente aquelas que te ofenderam e desonraram teu nome. Eu entrego-as a ti, agora, com uma fé pura, certo de que ouvirás minha oração. Amém”.

PALESTRA 11: A ORAÇÃO TRAZ UNIÃO E BÊNÇÃO

Sem dúvida, uma razão importante pela qual Deus exige o exercício da oração em agonia é que ela forma um laço de união entre Cristo e a Igreja. Ela cria um tipo de empatia entre os dois. É como se Cristo levasse os transbordamentos de seu próprio coração generoso para dentro do coração de seu povo e os fizesse compadecer e colaborar com ele de um modo como jamais fizeram.

Este trabalho de parto pelas almas também cria um notável laço de união entre os cristãos fervorosos e os recém-convertidos. Os convertidos tornam-se muito queridos ao coração dos que lhes dedicaram um espírito de oração. O sentimento é igual ao de uma mãe por seu primogênito. Paulo expressa isso de uma maneira linda quando os chama "meus filhinhos". Seu coração é amoroso e se entenece por eles. "Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós" (Gálatas 4.19, Almeida Edição Contemporânea).

Nos avivamentos, observo frequentemente como os que possuem o espírito de oração amam os recém-convertidos. Sei que isso parece estranho para aqueles que nunca o sentiram. Mas os que sofreram a agonia da oração lutadora e vitoriosa pela conversão de uma alma podem confirmar o fato de que a alma, depois de convertida, se afigura tão querida quanto um filho. Você sofreu por ela, recebeu-a em resposta à sua oração e pode apresentá-la diante do Senhor Jesus Cristo, dizendo: "Aqui estou eu com os filhos que o Senhor me deu" (Isaías 8.18; v.tb. Hebreus 2.13).

Outra razão pela qual Deus exige esse tipo de oração é que é o único modo pelo qual a igreja pôde preparar-se corretamente para receber grandes bênçãos, sem ser prejudicada por elas. Quando a igreja está prostrada no chão diante de Deus e em profunda agonia na oração, a bênção faz bem aos fiéis. Pelo contrário, no caso de a congregação receber a bênção sem essa profunda submissão da alma, ficará inchada pelo orgulho. Do modo correto, contudo, a bênção aumenta a santidade, o amor e a humildade.

“Querido Pai divino, une-me mais firmemente a teu Filho, Jesus Cristo. Enche meu coração de teu amor benevolente por todas as pessoas. Dá-me a verdadeira preocupação por aqueles que a meu redor estão perdidos, os que não têm ninguém a quem recorrer, e ajuda-me a compartilhar com eles a mensagem do amor de Cristo por todos nós. Mantém-me humilde e sempre ciente de que cada realização para ti é tua obra em mim e na igreja à qual sirvo. Amém”.

PALESTRA 12: SIGA A DIREÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Grande quantidade de oração se perde, e muitas pessoas nunca prevalecem em oração, pois quando desejam bênçãos específicas não vão atrás delas. As pessoas podem ter desejos benevolentes e puros, despertados pelo Espírito de Deus; mas, quando os tiverem, devem perseverar na oração, pois, se desviarem sua atenção, estarão dissipando o Espírito. Quando tais desejos santos se encontrarem em sua mente, não dissipe o Espírito nem se desvie para outras coisas.

Siga os comandos do Espírito até que você faça aquela "oração de um justo" que "é poderosa e eficaz" (Tiago 5.16).

Sem o espírito de oração, os ministros farão poucas coisas boas. Não se espera muito sucesso do pedido de um ministro a menos que ele ore por isso. Às vezes, outros podem ter o espírito de oração e alcançar uma bênção nas obras de terceiros. Em geral, porém, os pastores mais bem-sucedidos são os que têm, em si mesmos, maior espírito de oração.

Não somente devem os ministros ter o espírito de oração, como também é necessário que a igreja se una para a oração fervorosa eficaz, que prevalece com Deus. "Uma vez mais cederei à súplica da nação de Israel e farei isto" (Ezequiel 36.37).

“Querido Deus, tu tens-me mostrado por meio dos ensinamentos de Jesus, de seus apóstolos e dos profetas, que desejas ouvir e responder às minhas orações. Tu desejas que minhas orações prevaleçam contigo para a salvação dos que estão perdidos, para o crescimento da igreja na graça, e para o aprofundamento de minha própria relação contigo. Que eu não faça mais orações condicionais, mas me dedique hoje a praticar, de fato, o que aprendi do Mestre da oração e, através da experiência prática, a ter a alegria e a glória de prevalecer e trabalhar arduamente contigo. Amém”.

2. A ORAÇÃO DE FÉ

Para provar que a fé é indispensável na oração vitoriosa, basta repetir o que nos diz expressamente o apóstolo Tiago:

“Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida. Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento”, (Tiago 1.5-6).

PALESTRA 13: EM QUE ACREDITAR QUANDO VOCÊ ORA

Devemos acreditar na existência de Deus. "Quem dele se aproxima precisa crer que Ele existe — e que recompensa aqueles que o buscam" (Hebreus 11.6). Muitos acreditam na existência de Deus, mas, não acreditam na eficácia da oração. Professam sua crença em Deus, mas negam a necessidade ou a influência da oração.

Precisamos acreditar que receberemos — alguma coisa — mas, o quê? Não apenas alguma coisa — ou qualquer coisa — mas, alguma coisa particular que pedimos. Não devemos pensar que Deus é um ser tal que, se pedirmos por um peixe, ele nos dará uma serpente; ou se pedirmos pão, nos dará uma pedra. Mas, o Senhor nos diz: "Tudo o que vocês pedirem em oração, crede que o recebereis e tê-lo-eis" (Marcos 11.24).

Com relação à fé em milagres, está claro que os discípulos não podiam deixar de acreditar que receberiam exatamente o que pediam — que a coisa exata deveria acontecer. Era nisso que deviam acreditar. E com relação a outras bênçãos, em que os homens devem acreditar? Não seria uma ideia vaga e tola pensar que, se um homem orar por uma bênção específica, Deus irá, por alguma soberania misteriosa, conceder alguma outra coisa a ele, ou a alguma outra pessoa em vez dele? Quando um homem ora pela conversão de seus filhos, no que deve acreditar: que seus filhos serão convertidos, ou que os filhos de alguma outra pessoa — não se sabe de modo preciso de quem — o serão? Não, esta é uma tolice absoluta e altamente desonrosa a Deus. Devemos acreditar que receberemos exatamente o que pedimos.

“Querido Pai divino, estes são pensamentos profundos e penosos para mim. Eu sempre pedi: “Seja feita tua vontade”, porque não me atrevia a acreditar que tu me darias sempre tudo quanto eu pedisse. Ajuda-me a entender completamente essas verdades, para que eu possa pedir de forma correia, para que possa sempre orar pelas coisas natas que tu possas ter para mim. Amém”.

PALESTRA 14 : ORE PELAS PROMESSAS DE DEUS

A fé precisa sempre de evidências. Um homem não pode acreditar em algo a menos que veja uma suposta evidência disso. Ele não tem obrigação de acreditar, e não tem o direito de acreditar, em que algo será feito a não ser que tenha evidência disso. É um grande fanatismo acreditar sem evidência. Os tipos de evidência que um homem pode obter são os seguintes:

Quando Deus promete especialmente algo que se pede. Um exemplo é quando Deus diz que está pronto a dar seu Espírito Santo àqueles que lhe pedirem, em comparação aos pais que devem dar pão a seus filhos. Aqui devemos acreditar que assim receberemos quando orarmos por isso. Não temos o direito de acrescentar um “se” e dizer: “Senhor, se for tua vontade, dá-nos teu Espírito Santo”. Isso é um insulto a Deus. Acrescentar um “se” à promessa de Deus, para a qual Deus não impôs nenhuma condição, equivale a acusar Deus de insinceridade. É como declarar: “Ó Deus, se estiveres sendo sincero ao fazer essas promessas, concede-nos a bênção pela qual oramos”.

Quando há uma promessa geral nas Escrituras, a qual você pode aplicar de forma sensata a um caso específico. Se o real significado dessa promessa incluir algo específico pelo qual você ora, ou se você puder aplicar o princípio da promessa de maneira sensata ao caso, então você tem uma evidência. Por exemplo, suponha que seja um tempo em que a maldade esteja prevalecendo, e você é levado a orar pela interferência de Deus. Que promessa você tem? Esta aqui: “Vindo o inimigo como uma torrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira” (Isaías 59.19, Almeida Revista e Corrigida). Aqui você percebe uma promessa geral, indicando um princípio do ministério de Deus que se aplica ao caso que está diante de você, como uma autorização para exercitar a fé na oração. E, se a questão for sobre quando Deus concederá as bênçãos em resposta à oração, você tem a seguinte promessa: “Estando eles ainda falando, os ouvirei” (Isaías 65.24, Almeida Edição Contemporânea).

Há promessas e princípios gerais na Bíblia que os cristãos poderiam usar simplesmente se acreditassem. Sempre que estiverem diante de circunstâncias às quais as promessas ou princípios se aplicam, você poderá usá-los.

Eu poderia ir de um extremo a outro da Bíblia e apresentar uma variedade surpreendente de textos que são aplicáveis como promessas — suficientes para provar que, seja lá quais forem as circunstâncias em que um filho de Deus for colocado, Deus oferece, na Bíblia, alguma promessa, ou geral ou particular, que ele pode aplicar e que servirá precisamente a seu caso. Muitas das promessas de Deus são amplas o bastante para abranger uma área bem grande. O que pode ser mais amplo do que a promessa em nosso texto: “Tudo o que vocês pedirem em oração” (Marcos 11.24)?

“Ó Senhor Jesus, faze brilhar a luz de teu Espírito Santo em minha mente quando busco com diligência nas Sagradas Escrituras as promessas que tens para mim e para o mundo a meu redor. Traze à minha mente as coisas que aprendi em momentos de dificuldade e agonia, para que eu possa orar de maneira correia, aplicando tua promessa à minha necessidade. Amém”.

PALESTRA 15: ORE PELAS DECLARAÇÕES PROFÉTICAS

Outra evidência de respostas à oração ocorre quando há alguma declaração profética de que a coisa pela qual se ora está de acordo com a vontade de Deus. Quando ficar claro, a partir da profecia, de que o evento certamente ocorrerá, você é obrigado a acreditar nisso e fazer disso a base para sua fé especial na oração. Se o tempo não for especificado na Bíblia e não houver evidência de outras fontes, não se espera que você acredite que tal fato ocorrerá agora ou num futuro próximo. No entanto, se o tempo é especificado, ou se for possível entendê-lo a partir do estudo das profecias, e parecer ter chegado, os cristãos têm a obrigação de compreendê-lo e aplicá-lo fazendo oração de fé. Por exemplo, tome o caso de Daniel em relação ao retorno dos judeus do cativeiro. O que ele diz? “Eu, Daniel, entendi pelas Escrituras, conforme a palavra do Senhor

dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos" (Daniel 9.2). Aqui, ele aprendeu nos livros, isto é, estudou as Escrituras e, desse modo, compreendeu que a duração do cativo deveria ser de setenta anos.

O que Daniel fez então? Ele se acomodou na promessa e disse: "Deus comprometeu-se a acabar com o cativo em setenta anos, e o tempo expirou, então não preciso fazer coisa alguma"? Não, Ele disse: "Por isso me voltei para o Senhor Deus com orações e súplicas, em jejum, em pano de saco e coberto de cinza" (v. 3). O profeta se pôs a orar imediatamente para que a coisa pudesse ser realizada. Orou com fé. Mas, em que ele devia acreditar? No que havia aprendido a partir da profecia.

Há na Bíblia muitas profecias não cumpridas, as quais os cristãos devem compreender, na medida em que são capazes, e então fazer delas a base da oração de fé. Não pense, como fazem alguns, que só porque algo é predito na profecia não é necessário orar, ou que isso acontecerá não importa se os cristãos orarem ou não a respeito. Com relação a essa mesma categoria de eventos revelados na profecia, Deus declara: " Assim diz o Senhor Deus: Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel" (Ezequiel 36.37).

“Senhor, orienta minha interpretação das Escrituras para que eu possa ter maior discernimento da verdade, para que possa discernir as palavras da profecia que se aplicam a minha vida e a meu tempo. Guia-me em minhas orações pelo cumprimento de tua Palavra, de modo que eu possa orar corretamente e teus planos para o futuro sejam alcançados para tua glória e honra, e para a salvação de muitos. Amém”.

PALESTRA 16: ORE QUANDO OS SINAIS INDICAREM UMA BÊNÇÃO

Quando os sinais dos tempos ou a providência de Deus indicarem que determinada bênção está prestes a ser concedida, devemos acreditar nisso. O Senhor Jesus Cristo culpou os judeus chamando-os de hipócritas por não entenderem as indicações da Providência. Eram capazes de compreender os sinais climáticos e perceber quando estava a ponto de chover e quando o tempo estaria bom, mas, não puderam ver, pelos sinais dos tempos, que havia chegado o tempo do Messias surgir e construir a casa de Deus.

Muitos dos que professam a religião estão sempre tropeçando e hesitando diante de qualquer coisa que se proponham fazer. Eles sempre dizem: "Ainda não chegou o tempo", enquanto outros prestam atenção aos sinais dos tempos e têm discernimento espiritual para compreendê-los. Estes oram com fé pela bênção e ela chega.

Quando o Espírito de Deus está em você e inspira desejos fortes por determinada bênção, você tem a obrigação de orar por ela com fé. Você deve supor, partindo do desejo por tal coisa, que esse desejo é obra do Espírito. Se não fossem motivadas pelo Espírito de Deus, as pessoas não seriam capazes de desejar as coisas certas.

O apóstolo recorre a estes desejos inspirados pelo Espírito em sua carta aos Romanos, na qual ele diz: “Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus” (Romanos 8.26-27).

Se, então, você está fortemente atraído pelo desejo de certa bênção, deve entender isso como uma indicação de que Deus está disposto a concedê-la e, portanto, você deve crer. Deus não brinca com seus filhos. Ele não instila dentro deles o desejo por algo, para então distraí-los com alguma outra coisa. Mas Deus incita os próprios desejos que está disposto a satisfazer. E, ao sentir tais desejos, as pessoas devem persegui-los até receber a bênção.

Querido Deus, torna-me mais sensível para a vida a meu redor. Ajuda-me a enfrentar o mundo e as pessoas com os olhos bem abertos — abertos às possibilidades de auxílio e salvação por meio da obra e oração que já estão diante de mim. Torna-me mais sensível à obra e ação do Espírito Santo em minha vida, para que eu possa saber a diferença entre os gemidos do Espírito e meus próprios sentimentos de melancolia ou depressão. Amém.

PALESTRA 17: AS ORAÇÕES DE FÉ ATINGEM SEU OBECTIVO

Toda a história da Igreja mostra que, quando responde à oração, Deus dá a seu povo exatamente aquilo pelo qual orou. Deus confere outras bênçãos, tanto sobre os santos quanto aos pecadores, pelas quais eles não chegaram a orar. O Senhor envia sua chuva tanto para o justo quanto para o injusto. Mas, quando Deus responde à oração, é para Fazer o que pedem que ele faça. Não há dúvida de que, muitas vezes, ele faz mais que responder à oração. Ele não apenas concede o que foi pedido, mas, também, não raro, agrega outras bênçãos ao pedido.

Presume-se que a oração de fé alcançará seu objetivo pelo fato de que nossa fé repousa na evidência de que conceder determinada coisa é a vontade de Deus — não por uma evidência de que qualquer outra coisa será concedida. Como podemos ter a prova de que algo será concedido se, em vez disso, outra coisa for concedida? Com frequência as pessoas recebem mais que o pedido na oração. Salomão orou pela sabedoria, e Deus lhe concedeu, além disso, riquezas e honra. Assim, se uma pessoa ora pela conversão de seu cônjuge, e se fizer a oração com fé, Deus pode conceder não apenas aquela bênção, mas, também pode converter os filhos e toda a sua família! As bênçãos, às vezes, parecem "agrupar", de forma que, se um cristão conquista um, ele conquista todos.

“Ó Senhor, estas palavras são difíceis de compreender. Ajuda-me a decidir mais cuidadosamente sobre o que orar com fé antes que eu ofenda o trono da graça. Ajuda-me a avaliar cuidadosamente as promessas das Escrituras, as declarações proféticas, os sinais dos tempos e os gemidos do Espírito, para que eu possa fazer a oração de fé com base nas evidências diante de mim. Avisa-me, Pai, quando eu não estiver orando com fé, de forma que eu possa perceber com mais clareza tuas respostas sempre consistentes a minhas orações. Amém”.

PALESTRA 18: COMO FAZER UMA ORAÇÃO DE FÉ

Você deve primeiro ter a evidência de que Deus concederá a bênção. Como Daniel se preparou para fazer sua oração de fé? Ele examinou as Escrituras. Ora, você não pode deixar a Bíblia numa estante e ficar esperando que Deus revele suas promessas. "Examine as Escrituras" e veja em qual texto você pode obter ou uma promessa geral ou específica, ou ainda uma profecia na qual possa fincar seus pés. Consulte sua Bíblia, e você verá que ela está repleta de preciosas promessas, as quais você pode invocar com fé.

Eu poderia nomear muitos indivíduos que se dedicaram a examinar a Bíblia com esse intuito e, antes mesmo de chegar à metade do Livro, ficaram cheios do espírito de oração. Eles descobriram o que Deus quis dizer através de suas promessas, justamente como uma pessoa simples e sensata compreenderia. Aconselho você a tentar isso. Você tem a Bíblia. Busque-a e, sempre que encontrar uma promessa que possa usar, fixe-a em sua mente antes de continuar. Você não passará pelo Livro sem descobrir que as promessas de Deus significam exatamente o que são.

Aprecie os bons desejos que você tem. Com frequência os cristãos perdem seus bons desejos por não lhes darem atenção e, então, suas orações se transformam em meras palavras, sem nenhum desejo ou seriedade. O menor anseio ou desejo deve ser apreciado. Desse modo, se você tem um mínimo desejo por uma bênção, mesmo sendo um desejo muito pequeno, não o despreze. Não perca os bons desejos por leviandade, por severidade ou por interesses mundanos. Vigie e ore.

“Senhor Jesus, desejo conhecer tua Palavra e interpretá-la de forma inteligente, aplicando-a a minha vida. Quando fizer a oração de fé, enche-me com o frescor de teu Espírito, para que eu possa por muito tempo examinar as Escrituras e ouvir tuas palavras maravilhosas de vida. Amém”.

PALESTRA 19: CONSAGRE TODA A SUA VIDA A DEUS

A consagração total a Deus é indispensável para a oração de fé. Você precisa viver uma vida santa e consagrar tudo a Deus — seu tempo, suas aptidões, seu prestígio — tudo o que você tem, tudo o que você é, para ser completamente dele. Examine a vida dos piedosos e você ficará impressionado com quanto tempo eles costumavam reservar para renovar sua aliança e dedicar-se de um modo especial a Deus. Sempre que assim o faziam, imediatamente se seguia uma bênção. Se eu tivesse aqui as obras de Jonathan Edwards, poderia ler passagens que mostram como Deus respondeu a oração feita com total dedicação.

Você precisa perseverar. Você não deve orar por alguma coisa uma vez e então parar e chamar isso de oração de fé. Veja o exemplo de Daniel. Ele orou por vinte e um dias e não parou até receber sua bênção. Voltou seu coração e sua face ao Senhor em oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinzas. Esperou durante três semanas e então obteve a resposta. Por que isso não aconteceu antes? Deus tinha enviado um anjo para levar a mensagem, mas o Diabo o atrapalhou o tempo todo.

Veja o que Cristo diz na parábola do juiz injusto e na parábola dos pães. O que elas nos ensinam? Que Deus responderá à oração quando esta for persistente. "Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite?" (Lucas 18.7).

Se você deseja orar com fé, assegure-se de andar todos os dias com Deus. Ao fazer isso, ele lhe dirá sobre o que orar. Encha-se com seu Espírito, e ele lhe dará coisas suficientes pelas quais orar. E lhe dará tanto do espírito de oração quanto você possa suportar.

“Ó Senhor, meu Deus e Salvador, eu me consagro a ti agora mesmo, a ti e a teu uso — minha mente, meu coração, minha alma, minhas aptidões, meu tempo e meus tesouros. Dedico minha vida para servir-te de todos os modos e para seguir-te por onde quer que me conduzas. Sinto-me livre, ó Deus, sabendo que me possuis completamente e me guiarás nas orações que desejas responder. Amém”.

3. O espírito de Oração

Quão pouca lamentação há pelo fato de as pessoas não aproveitarem a influência do Espírito para guiar os cristãos a orar segundo a vontade de Deus! E preciso sempre lembrar que nenhum cristão pode orar de forma correta, a menos que seja guiado pelo Espírito. O cristão tem poder natural para orar e, na medida em que a vontade de Deus é revelada, é capaz de fazer isso; mas ele jamais o fará a menos que o Espírito de Deus o influencie; da mesma maneira que os pecadores são capazes se arrepender, mas nunca o farão, a menos que sejam influenciados pelo Espírito.

PALESTRA 20: PORQUE PRECISAMOS DO ESPÍRITO SANTO

O Espírito intercede pelos santos. "[Ele] intercede por nós" e "nos ajuda em nossa fraqueza" quando "não sabemos como orar" (Romanos 8.26). Ajuda os cristãos a orar "conforme a vontade de Deus" (v. 27), ou pelas coisas que Deus deseja que orem. Nós precisamos do Espírito por causa de nossa ignorância. Não sabemos por que ou como devemos orar. Como desconhecemos a vontade de Deus revelada na Bíblia e sua vontade não revelada, devemos aprender sobre isso de sua providência. As pessoas são imensamente ignorantes tanto das promessas quanto das profecias da Bíblia e cegas à providência de Deus. E permanecem no escuro naqueles pontos sobre os quais Deus nada disse, excepto por meio da orientação de seu Espírito. Assim, nomeei quatro fontes de evidência, sobre as quais se fundamenta a fé na oração: promessas, profecias, providências e o Espírito Santo. Quando todos os outros meios falham em nos fazer conhecer aquilo pelo qual devemos orar, o Espírito o faz.

O Espírito ora por nós movimentando nossos sentidos. Não que o Espírito imediatamente nos sobre palavras ou guie nossa linguagem, mas ele ilumina nossa mente de forma que a Verdade domine nossa alma. Ele nos conduz a uma profunda reflexão sobre os assuntos atuais, sobre o estado da igreja e a condição dos pecadores. E o resultado natural e filosófico é uma profunda emoção. Quando o Espírito trouxer a verdade à mente de alguém, há apenas um modo pelo qual essa pessoa pode privar-se de senti-la intensamente: desviando seus pensamentos e deixando sua mente vagar por outros assuntos.

“Ó Deus, envia o poder do Espírito Santo a minha vida. Faz-me ver agora sobre o que eu devo orar. Leva-me a enfatizar as coisas que dominarão meus sentimentos e levarão amor e compaixão às pessoas

que precisam conhecer tua salvação. Que eu possa sentir um amor mais profundo pela igreja e orar pelo cumprimento de sua missão. Amém”.

PALESTRA 21: O ESPÍRITO SANTO E AS ESCRITURAS

É o Espírito Santo que leva os cristãos a compreender e aplicar as promessas das Escrituras. É incrível que em nenhuma época os cristãos tenham sido capazes de aplicar completamente as promessas das Escrituras aos acontecimentos da vida cotidiana. Isso não ocorre porque as promessas são obscuras, mas, porque sempre houve uma surpreendente disposição para negligenciar as Escrituras como fonte de luz no que diz respeito aos eventos transitórios da vida.

Quão surpresos os apóstolos ficavam por Cristo aplicar tantas profecias a si mesmo! Eles pareciam estar sempre prestes a exclamar: "Como isso pode ser? Nunca entendemos isso antes!" Quem é que, tendo observado a maneira como os apóstolos — influenciados e inspirados pelo Espírito Santo — aplicaram passagens do Antigo Testamento aos tempos do Evangelho, não se maravilha com a riqueza de significado que os apóstolos encontraram nas Escrituras? Assim tem sido com grande número de cristãos: quando se empenham profundamente em oração, eles compreendem passagens das Escrituras que jamais pensaram ter aplicação tão apropriada.

Isso acontece com frequência quando os que professam a religião estão orando por seus filhos. Às vezes, eles oram e permanecem na escuridão, com dúvidas, como se não houvesse nenhum fundamento para a fé e nenhuma promessa especial para os filhos dos fiéis. Contudo, à medida que suplicam, Deus lhes mostra o pleno significado de uma promessa, e sua alma descansa sobre ela, como no braço poderoso do Pai.

Certa vez, ouvi falar de uma viúva que estava muito preocupada com seus filhos até que uma passagem lhe chamou poderosamente a atenção: "Deixe os seus órfãos; eu protegerei a vida deles. As suas viúvas também podem confiarem mim" (Jeremias 49:11). A mulher percebeu que havia ali grande significado e estava preparada para capturá-lo como se fosse com as próprias mãos. Ela prevaleceu em oração e seus filhos foram convertidos.

O Espírito Santo foi enviado ao mundo pelo Salvador para guiar seu povo, instruí-lo e trazer coisas à sua lembrança, bem como para condenar o pecado do mundo.

“Vem, Espírito Santo, vem como a luz da mente e o fogo do coração. Quando eu mergulhar na santa Palavra de Deus, quando eu aplicar as promessas de Deus à minha vida, ilumina-me em relação às verdades que estão ocultas de minha vista por causa de minha falta de concentração e memória falha. Quando eu levar minhas dificuldades e minhas alegrias diante de meu Pai, compartilha comigo as palavras de vida que foram escritas há tanto tempo. Amém”.

PALESTRA 22: O ESPÍRITO SANTO E A SALVAÇÃO

O Espírito leva os cristãos a desejar e orar por coisas sobre as quais nada é dito especificamente na Palavra de Deus. Considere o caso de determinado indivíduo. É uma verdade universal que Deus está disposto a salvar. Assim também é uma verdade universal que ele está disposto a responder à oração. Mas como conhecerei a vontade de Deus com relação a um indivíduo — se posso ou não orar com fé de acordo com a vontade de Deus por sua conversão e salvação? Aqui a acção do Espírito vem para orientar a mente do povo de Deus a orar por almas específicas e no tempo em que Deus estiver disposto a abençoá-las. Quando não sabemos sobre o que orar, o Espírito Santo leva nossa mente a voltar-se a alguma pessoa, considerar sua situação, perceber seu valor, sentir por ela, orar e "sofrer dores de parto" até que ela seja convertida.

Conheci um indivíduo que mantinha uma lista de pessoas com quem estava especialmente preocupado e tive a oportunidade de encontrar várias pessoas por quem que ele esteve assim interessado, as quais foram imediatamente convertidas. Eu o vi orar pelas pessoas de sua lista com verdadeira agonia e soube que ele às vezes chamava outra pessoa para ajudá-lo a interceder por alguém. Soube ainda que sua mente se concentrara de tal modo num indivíduo de caráter tão endurecido e perverso que não poderia ser alcançado de nenhum outro modo. Dessa maneira, o Espírito de Deus leva os cristãos, um por um, a orar por coisas pelas quais eles não orariam se não fossem guiados pelo Espírito. Assim, eles oram “de acordo com a vontade de Deus”.

A verdade pura e simples é que o Espírito leva uma pessoa a orar; e, se Deus faz uma pessoa orar por alguém, a dedução bíblica é que Deus planeja que esse indivíduo seja salvo. Se descobrirmos, ao confrontar nossa disposição com a Bíblia, que somos levados pelo Espírito a orar por um indivíduo, temos então boa evidência para acreditar que Deus está disposto a abençoá-lo.

“Querido Vai celestial, doador de vida e salvação, oro neste dia para que me possas revelar, pelo poder de teu Espírito Santo, uma pessoa que necessita de salvação ou do toque de cura de tua mão amorosa. Não compreendo totalmente o mistério por meio do qual tu buscas salvar outras pessoas por meio de minhas orações e da verdade que proclamo (ou que outros proclamam), mas sei verdadeiramente que desejas cooperar com teus filhos. Amém”.

PALESTRA 23: O ESPÍRITO SANTO E A PROVIDÊNCIA

O Espírito Santo dá aos cristãos discernimento espiritual referente aos movimentos e desenvolvimentos da Providência. Devotados, os cristãos que oram não raro vêem essas coisas de forma bastante clara e conseguem enxergar muito à frente, a ponto de demover outros. Muitas vezes, eles parecem quase profetizar. Sem dúvida, as pessoas podem ser iludidas, e às vezes realmente são, acreditando estar sendo guiadas pelo Espírito, quando na verdade estão inclinadas a seu próprio entendimento. Mas não há dúvida de que um cristão pode ser levado a discernir claramente os sinais dos tempos para compreender, pela Providência, o que esperar, e então orar por isso com fé. Desse modo, eles são muitas vezes levados a esperar um avivamento e a orar por isso com fé, quando ninguém mais consegue ver o menor sinal dele.

Lembro-me de uma mulher em Nova Jersey, que vivia num lugar onde ocorrera um avivamento. Ela tinha certeza de que estava prestes a ocorrer outro avivamento. Desejava ter "reuniões de debate" programadas, mas o ministro e os anciãos não viam nada que encorajasse isso e nada fizeram. Convencida de que estavam cegos para a possibilidade, ela seguiu em frente e contratou um carpinteiro que lhe fizesse assentos, porque ela disse que organizaria reuniões em sua própria casa; ali certamente ocorreria um avivamento. A mulher raramente abria suas portas para reuniões, até que o Espírito de Deus veio com grande poder e os membros da igreja, sonolentos, encontraram-se de repente cercados de pecadores condenados. Eles poderiam ter dito apenas: "Sem dúvida o Senhor está neste lugar, mas eu não sabia!" (Gênesis 28.16).

A razão pela qual pessoas como esta mulher de oração compreendem a indicação da vontade de Deus não se deve a uma sabedoria superior, mas ao fato de o Espírito de Deus levá-las a reconhecer os sinais dos tempos. Isso não se dá por meio de revelação, mas pela convergência das circunstâncias a um ponto único, que produz uma expectativa confiante em determinado resultado.

“Querido Pai, leva-me pelo poder de teu Espírito Santo a ver tua mão-guia nas ocorrências diárias de minha vida e nos eventos diários de minha comunidade e do mundo. Traz avivamento a meu coração, a minha casa, a minha igreja e a minha comunidade. Ajuda-me a ver os sinais desse avivamento. Que eu esteja disposto a fazer o que for preciso; apesar da oposição, que eu possa levar outros a se comprometer com Jesus Cristo e dele adquirir conhecimento. Amém”.

PALESTRA 24: DISTINGUINDO O ESPÍRITO SANTO

Não devemos esperar sentir nossa mente em contato físico direto com Deus. Se algo assim pudesse acontecer, não se sabe de nenhum modo pelo qual isso possa ser percebido ou experimentado. Sabemos que exercitamos de forma livre nossa mente, e que nossos pensamentos estão associados a nossos sentimentos. Mas não devemos esperar um milagre — como se fôssemos fisicamente guiados pela mão, ou alguma coisa sussurrasse em nosso ouvido, ou houvesse alguma outra manifestação milagrosa da vontade de Deus.

As pessoas, muitas vezes, afastam o Espírito porque elas não o atraem nem apreciam sua influência. Os pecadores fazem isso muitas vezes devido à ignorância. Supõem que, se estivessem sob o convencimento do Espírito, teriam certos sentimentos misteriosos ou seriam sacudidos de modo que só poderia tratar-se de obra do Espírito de Deus.

Muitos cristãos desconhecem a tal ponto as influências do Espírito e pensam tão pouco sobre como obter sua ajuda mediante oração que, mesmo quando de fato sofrem essas influências, são incapazes de reconhecê-las

e, portanto, não se rendem aos seus estímulos. Eles não sentem nada incomum neste caso — apenas a agitação de sua mente ou a ciência de que seus pensamentos se voltam intensamente a determinado assunto.

Muitas vezes, os cristãos ficam desnecessariamente confusos e aflitos sobre esta questão, receando não ter o Espírito de Deus. Sentem de modo vívido, mas não sabem o que os leva a sentir dessa maneira. Afligem-se pelos pecadores, mas acham que assim deve ser, considerando a condição do pecador. A verdade é que o próprio fato de estarem pensando neles é uma evidência de que o Espírito de Deus os está conduzindo.

A maior parte do tempo tais pensamentos não os afetam. Eles sabem que sua salvação é igualmente importante; no entanto, estando despreocupados demais, sua mente fica por completo obscurecida e esvaziada de qualquer sentimento pelos pecadores.

No entanto, quando o Espírito está operando, mesmo quando os cristãos estão ocupados com outras coisas ou envolvidos em assuntos que em outros tempos ocupariam todo o seu pensamento, eles pensam, oram e sentem intensamente pelos pecadores. Agora, quase todo pensamento é: "Deus, tenha misericórdia deles!"

Alguém poderia perguntar o que leva a mente a ter sentimentos benevolentes para com os pecadores e a agonizar em oração por eles. O que poderia ser, senão o Espírito de Deus? Nenhum espírito maligno levaria uma pessoa a agir assim.

Caso seus sentimentos sejam de fato benevolentes, considere que é o Espírito Santo que o leva a orar pelas coisas de acordo com a vontade de Deus.

“Querido Pai celestial, frequentemente tenho esperado que tu faças mais do que é necessário para me convencer de que possuo teu Espírito Santo, ou melhor, de que teu Espírito Santo me possui. Ajuda-me a dirigir meus pensamentos e meus sentimentos por caminhos edificantes, fazendo que minha constante preocupação seja a construção de teu reino e a ajuda aos perdidos. Por meio de pensamentos e ações amorosos, dá-me a capacidade de reconhecer o Espírito em minha vida. Amém”.

PALESTRA 25: O ESPÍRITO SANTO ILUMINA A NOSSA MENTE

Examine os espíritos pela Bíblia. As pessoas às vezes são tomadas por estranhos impulsos e fantasias. Confronte-os fielmente com a Bíblia, e você jamais será desencaminhado. (comparando seus desejos com o espírito e o tom da religião, como descrito na Bíblia, você sempre poderá saber se seus sentimentos são produzidos pela influência do Espírito. A Bíblia ordena que os espíritos sejam examinados. "Amados, não creiam em qualquer espírito, mas examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus" (1 João 4.1).

Existe um tipo de pessoa que em épocas de grande fervor — especialmente quando há muita pregação sobre a necessidade e a realidade da influência divina, do espírito de oração, de ser conduzido pelo Espírito e de ser cheio com o Espírito — sucumbe facilmente ao impulso. Essa pessoa se equivoca sobre o verdadeiro modo como o Espírito de Deus influencia a mente, não percebendo que ele ilumina a inteligência e leva o cristão, que está sob sua influência, a ser eminentemente sensato e racional em todos os seus pontos de vista e atitudes. Essa pessoa busca o Espírito para que deixe impressões imediatas em suas emoções, não em sua mente. Como resultado, ela fica cheia de impressões.

Satanás é muitas vezes bem-sucedido em transformar-se num anjo de luz, persuadindo a pessoa a se entregar aos impulsos e sensações; e, a partir deste momento, ele a torna cativa de sua vontade.

Percebo que, de modo geral, a influência de Satanás nessas circunstâncias pode ser distinguida da influência do Espírito Santo do seguinte modo: uma simples impressão de que você precisa fazer alguma coisa, quer conversar com certa pessoa, quer ir a um lugar ou outro lugar. Isso não deve ser considerado. Quando o Espírito de Deus leva uma pessoa a ter um interesse específico, a sentir uma compaixão particular na oração e a embater-se com determinados indivíduos, então é possível confiar seguramente nessa influência.

Se você está atraído a orar poderosamente em prol de certos indivíduos, consumido por grande compaixão, agoniado com forte clamor e lágrimas por certa família, vizinhança ou povo, renda-se a essa influência.

“Senhor Jesus, às vezes sou egoísta, querendo experimentar as coisas apenas por experimentar; desejando sentir o Espírito apenas para ter uma sensação boa. Traz de volta a segurança de minha salvação, ou guia-me para algum lugar ou alguma pessoa que precise de mim. Dirige-me às necessidades

dos que fazem parte de minha vida e do mundo. Ajuda-me a sentir amor e compaixão pelo que está física e espiritualmente necessitado. Auxilia-me a descobrir maneiras inteligentes e amorosas de satisfazer tais necessidades, e então saberei que sou guiado pelo Espírito. Amém”.

PALESTRA 26: PARA RECEBER A INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo deve ser buscado com oração fervorosa e convicta. Cristo diz: "Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!" (Lucas 11.13). E, se alguém disser: "Eu tenho orado por isto e isto não vem"? É porque essa pessoa não ora de forma correta ou não ora pelos motivos certos. "Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres" (Tiago 4.3).

Um importante membro de uma igreja, considerado temente a Deus, certa vez pediu ao ministro uma opinião sobre sua situação, pois estivera orando semana após semana pelo Espírito e não conseguira nenhum benefício. O ministro perguntou qual o motivo de sua oração. Ele respondeu que "queria ser feliz". As pessoas de sua convivência que tinham o Espírito eram felizes, e seu desejo era desfrutar a vida como elas desfrutavam. Isso é puro egoísmo. O próprio diabo poderia orar assim!

Se você descobriu um modo de despertar sua mente para determinado assunto, concentre-se nele. Se você orar pelo Espírito e então desviar seu pensamento para outras coisas, você provoca Deus. Nessas circunstâncias, seria um milagre receber aquilo pelo qual você ora. Deus não derramará uma bênção em resposta a uma oração de alguém que não está interessado.

Seja vigilante em oração. Antecipe uma resposta e espere por ela. Às vezes as pessoas oram, mas nunca ficam atentas para ver se a oração é atendida.

Da mesma maneira, tenha cuidado para não entristecer o Espírito de Deus. Confesse e abandone seus pecados. Deus nunca o guiará como um dos seus e compartilhará seus segredos se você não confessar e abandonar o pecado. E não basta apenas confessar; é preciso confessar e abandonar. E expiar sempre que cometer um erro.

Tenha como meta a perfeita obediência à lei escrita. Em outras palavras, não mantenha nenhuma relação com o pecado. Assuma o propósito de estar totalmente acima das coisas mundanas: "Sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês" (Mateus 5.48). Se mesmo assim você pecar, lamente por isso todos os dias. Aquele que não almeja isso pretende viver em pecado. Tal pessoa nem deve esperar a bênção de Deus, pois não é sincera no desejo de obedecer a todos os seus mandamentos.

“Vem, Espírito Santo, faz morada em minha vida e influencia minha mente e meu coração com tua manifestação silenciosa. Confesso que desejei conhecer-te por razões que só diziam respeito a mim; e neste momento abandono qualquer desejo egoísta por ti. Peço somente que eu possa conhecer-te para glorificar Jesus Cristo em minha vida, e possa levar outros a conhecer e aceitar o caminho da salvação. Amém”.

PALESTRA 27: A ORACÃO E A IGREJA

Há três tipos de pessoas na igreja que são propensas a errar ou que evitam saber a verdade sobre esse assunto. Primeiro, há aquelas que depositam grande confiança na oração e não utilizam nenhum outro recurso. Elas se alarmam com qualquer método especial de promover avivamento e referem-se àqueles que o fazem como pessoas que estão "despertando um avivamento".

Segundo, há aquelas que usam a oração, bem como outros meios, mas nunca refletem sobre a influência do Espírito. Falam sobre a oração pelo Espírito e conhecem a importância do Espírito na conversão dos pecadores, mas não percebem o papel do Espírito na oração. Suas orações são frias recitações — nada que possa comover alguém, muito menos alcançar Deus.

Terceiro, há aquelas que têm noções estranhas sobre a soberania de Deus e ficam esperando que ele converta o mundo, independentemente da oração dos fiéis ou de outros meios. Você se entrega de forma absoluta à oração e vive de tal maneira a ter, a cada momento, o espírito de oração e o Espírito contigo? Quanto a igreja precisa orar!

Certa vez conheci um ministro que experimentou um avivamento por quatorze anos seguidos. Eu não sabia como explicar aquilo até observar um dos membros de sua igreja se levantar numa reunião de oração e fazer uma confissão. "Irmãos", ele disse, "há muito tempo tenho o hábito de orar todas as noites de sábado, até depois da meia-noite, pela vinda do Espírito Santo entre nós. E agora, irmãos..." — ele começou a chorar, — "confesso que abandonei essa prática durante duas ou três semanas". O segredo estava revelado. Aquele ministro tinha uma igreja que orava.

Em meu atual estado de saúde, percebo que é impossível orar tanto quanto sempre tive o hábito de fazer e ainda continuar pregando. Isso esgota toda a minha força. Bem, devo então me entregar à oração e deixar de pregar? Isso não pode ser. Assim, peço a vocês, que estão esbanjando saúde neste reino, que carreguem este fardo e entreguem-se à oração até que Deus despeje sua bênção sobre nós.

“Querido Deus, santo, amoroso e misericordioso, desejo orar de forma correta com todo o meu coração. Há muitas coisas que preciso aprender e assimilar para que minhas orações sejam tão eficazes quanto possível. Sei que ouves até mesmo a fraca oração de um pecador; mas, apesar disso, a grande força para o avivamento e a difusão do Evangelho deve vir de orações inteligentes, influenciadas pelo Espírito dos santos. Permite-me orar a oração do santo, e não a oração fraca do pecador, para que teu reino venha na terra assim como ele está no céu. Amém”.

4. Ser pleno (cheio) do Espírito

Eu gostaria de demonstrar que, se acaso você vive sem o Espírito, não há desculpas para essa situação. A obrigação de cumprir responsabilidades não depende de sermos influenciados pelo Espírito, mas do poder da diligência moral. Como agentes morais, temos poder para obedecer a Deus e estamos predispostos a obedecer de modo perfeito. Se não o fazemos, é por falta de disposição.

PALESTRA 28: VOCÊ PODE E DEVE TER O ESPÍRITO SANTO

Você deve ter o Espírito, não por ser uma questão de justiça para Deus lhe dar seu Espírito, mas porque ele prometeu dar o Espírito àqueles que o pedem. "Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!" (Lucas 11.13, grifos do autor). Se você pedir pelo Espírito Santo, Deus promete responder.

No entanto, Deus ordenou que você tenha o Espírito: "Deixem-se encher pelo Espírito" (Efésios 5.18). Quando Deus nos ordena fazer algo, isso é a maior de todas as evidências de que podemos fazê-la. A ordem de Deus equivale a uma declaração juramentada de que podemos realizar tal feito. Ele não tem intenção alguma de ordenar uma coisa, a não ser que tenhamos força para obedecer. Nesse caso, seria inevitável pensar em Deus como um tirano, se ele nos ordenasse fazer algo impraticável.

Enfim, é sua responsabilidade ser preenchido pelo Espírito. É sua responsabilidade porque você tem uma promessa de que isso vai acontecer, e Deus assim ordenou. Ademais, é essencial ser preenchido com o Espírito para seu próprio crescimento na graça, isso é tão importante quanto ser santificado, e tão necessário quanto ser útil e fazer o bem ao mundo. Aquele que não carrega em si o Espírito de Deus, não honra ao Senhor, desgraça a igreja e, por fim, perde-se.

“Querido Pai celestial, sempre considere minha fé como verdadeira. Não compreendo a importância dos dons que tu queres conceder-me em nome de teu reino e de minha salvação. Sei que me queres como colaborador em tua obra, e fico embevecido e humilde com tamanha honra e responsabilidade. Nos próximos dias, guia-me e enche-me para que eu possa cumprir teu serviço santo, pelo poder do Espírito. Amém”.

PALESTRA 29: O QUE IMPEDE DE SER PLENO

Talvez você viva uma vida hipócrita. Suas orações não são fervorosas nem sinceras. Não somente sua religiosidade pode ser mero espetáculo sem nenhuma emoção, quanto você pode ainda ser insincero na relação com outras pessoas. Portanto, você faz muitas coisas para entristecer o Espírito, de forma que ele não pode habitar em você.

Algumas pessoas são de tal modo levianas que o Espírito não habitará nelas. O Espírito de Deus é solene e sério, e não habitará naqueles que abrem caminho às frivolidades e ações impensadas.

Outras pessoas trazem em si tanto orgulho que não podem ter o Espírito. São de tal maneira apaixonados pela vida extravagante, por modismos e posses materiais, que não é de estranhar a ausência do Espírito nelas. E, no entanto, essas pessoas fingem perplexidade por não "desfrutarem" a religião!

Alguns indivíduos são tão materialistas, tão apegados à propriedade e se dedicam com tanto afínco a acumular riquezas, que não há possibilidade alguma de terem o Espírito. Como o Espírito pode habitar neles quando todos os seus pensamentos estão voltados para as coisas mundanas, e todas as suas forças estão absorvidas na conquista de riquezas? E até mesmo quando possuem dinheiro, eles ficam perturbados ao serem pressionados, pela própria consciência, a usá-lo para a conversão dos pecadores.

Outros ainda não confessam e abandonam completamente seus pecados; logo, não podem desfrutar a presença de Espírito. Confessam seus pecados em termos gerais e estão sempre prontos a reconhecer que são pecadores, mas fazem isso de forma reservada, cuidadosa e com soberba, como se tivessem medo de dizer mais que o necessário — isto é, como quando confessam aos homens.

Muitos negligenciam obrigações sabidas, e esse é o motivo de não terem o Espírito. Se você negligenciou uma obrigação conhecida, e assim perdeu o espírito de oração, é necessário em primeiro lugar refletir sobre essa falha. Deus trava uma disputa com você. Ele nunca se renderá ou lhe concederá o Espírito enquanto não houver arrependimento de sua parte.

Talvez você esteja resistindo ao Espírito de Deus. Talvez você tenha o hábito de resistir a ele, e de resistir à fé também. Muitos estão dispostos a simplesmente ouvir e buscar a pregação, desde que possam aplicá-la a outras pessoas. O fato é que, no final das contas, você pode não desejar o Espírito. Isso vale para todos os casos em que as pessoas não têm o Espírito. Nada é mais comum do que as pessoas desejarem algo que normalmente não escolheriam.

Talvez você não ore pelo Espírito; ou ore, mas não use nenhum outro recurso; ou ore e não persista na oração. Ou quem sabe se você não está usando maneiras deliberadas de resistir ao Espírito. Ou, ainda, você pede, mas tão logo ele chega e começa a afetar seu pensamento, você o afasta para longe e não anda com ele.

“O Deus, que eu possa ter um tempo para examinar a mim e as razões de minha conduta e de meu desejo pelo Espírito. Há muitas coisas pelas quais talvez eu não esteja disposto a abrir mão em nome do Espírito, e, assim, fico cego para as faltas que entristecem o Espírito de Deus. Faz resplandecer a luz de tua verdade sobre minha vida quando eu participar da adoração pública, da leitura das Escrituras, da oração e do culto. Alerta minha consciência, de modo que eu perceba a causa de meu vazio espiritual, e fortalece-me enquanto procuro conformar minha vida à tua vontade. Amém”.

PALESTRA 30: AS CONSEQUÊNCIAS DE SER CHEIO DO ESPÍRITO SANTO

Se você for pleno do Espírito, possivelmente será chamado de excêntrico — e pode muito bem merecer isso. Nunca conheci uma pessoa plena do Espírito que não fosse chamada de algo desse tipo. E o motivo é que essa pessoa é diferente das outras.

Existem boas razões para tais pessoas parecerem excêntricas. Elas agem sob influências diferentes, adotam visões diferentes, são movidas por princípios diferentes e são guiadas por um espírito diferente. Portanto, comentários desse tipo são esperados.

Claro que pode existir uma excentricidade afetada. Horrível! Mas também existe algo como estar muitíssimo imbuído do Espírito de Deus, da maneira que o fiel deve agir e assim fará de um modo que parecerá estranho àqueles que não conseguem compreender as razões de sua conduta.

Se você tiver muito do Espírito de Deus, é provável que seja considerado um desajustado por muitas pessoas. As pessoas são litigadas assim quando agem de forma diferente daquela que se acredita estar de acordo com a prudência e o bom senso; ou quando chegam a conclusões que para nós não fazem nenhum sentido. Aos olhos daqueles que não valorizam o lado espiritual, muitos dos que têm o Espírito parecem agir como loucos. No entanto, os acusados têm boas razões para apresentar tal comportamento. Deus os leva a agir de um modo que o homem natural, sem visão espiritual, não consegue considerar normal.

Se você tem o Espírito de Deus, é normal que sinta grande angústia diante da situação da igreja e do mundo. Alguns epicuristas espirituais rogam pelo Espírito, pois acreditam que ele os fará felizes. Alguns pensam que os fiéis plenos do Espírito jamais experimentam tristeza. Não poderiam estar mais enganados!

Leia a Bíblia e veja como os profetas e os apóstolos estavam sempre aflitos devido ao estado da igreja e do mundo. O apóstolo Paulo afirma que sempre levava no corpo "o morrer de Jesus" (2Coríntios 4.10). "Eu protesto", diz ele, "que cada dia morro" (1 Coríntios 15.31, Almeida Revista e Corrigida). Você saberá o que é ser compassivo com o Senhor Jesus Cristo e ser batizado como ele foi. Quanto mais você tem o Espírito, mais claramente verá a condição dos pecadores e mais profundamente por eles ficará aflito.

“Senhor Jesus, faz que eu não tema, mas peça corajosamente pelo derramamento do Espírito Santo em minha vida. Que eu não tema nem me encolha diante das acusações ou da ridicularização dos outros, mas, esteja disposto a defender teu reino. Ajuda-me a enxergar com clareza e a saber que o Espírito me guiará a um maior amor e sabedoria, mesmo que tua sabedoria e teu amor pareçam tolices para o mundo. Amém”.

PALESTRA 31: O ESPÍRITO SANTO E OS CONFLITOS

Se tiver muito do Espírito de Deus, você deve estar disposto a enfrentar muita oposição, tanto na igreja quanto no mundo. É bastante provável que os líderes da igreja lhe farão oposição. Foi assim quando Cristo estava na terra. Se você estiver muito acima do despertar espiritual dos demais membros da igreja, eles ficarão contra você. "Todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos" (2Timóteo 3:12). Muitas vezes os presbíteros, e até mesmo o pastor, lhe farão objeção se você estiver cheio do Espírito de Deus.

Você deve esperar conflitos frequentes e cruéis com Satanás. Satanás tem muito pouca dificuldade com os cristãos que não são espirituais, mas são indiferentes, indolentes e regidos pelas coisas do mundo. E eles não fazem ideia do que é um conflito espiritual.

No entanto, Satanás sabe muito bem que os fiéis espirituais lhe causam sérios danos; então ele avança ferozmente contra eles. Muitas vezes, esses fiéis enfrentam conflitos terríveis. Veem-se diante de tentações nunca antes imaginadas: pensamentos blasfemos, ateísmo, sugestões para agir com maldade, destruir a própria vida, e assim em diante.

E, se você é um fiel espiritual, pode esperar por esses conflitos que jamais imaginou ter. Algumas vezes você perceberá sua própria corrupção fazendo estranhos avanços contra o Espírito. "Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne" (Gálatas 5.17). Esse tipo de fiel, não raro, fica consternado com a força de seu próprio pecado.

“Querido Pai celestial, as expectativas que eu tinha da vida cristã eram radicalmente diferentes daquilo que experimentei quando comecei a tratar-te com seriedade, a ponto de eu ter ficado confuso e duvidar da essência de minha fé. Ajuda-me a orar por aqueles que se opõem a mim, e faz que eu permaneça em silêncio, exceto quando movido por um espírito de amor e inteligência. Permite que eu não ataque os outros, por me Satanás estar atacando. Amém”.

PALESTRA 32: O ESTADO DO MINISTÉRIO

Em muitas ocasiões, você ficará aflito com o estado do ministério. Alguns anos atrás, conheci uma mulher pertencente a uma das igrejas locais. Indaguei-lhe sobre o estado da religião ali. Ela parecia pouco disposta a falar sobre isso. Fez algumas observações gerais e então calou-se; seus olhos enevoaram e ela disse: "A mente de nosso ministro parece ser muito sombria!".

Não é raro que os fiéis espirituais se sintam assim e expressem sua angústia. Tenho encontrado cristãos consagrados que lamentam e sofrem em segredo por perceberem a apatia dos ministros em relação à religião, bem como a mundanidade e o temor ao homem, mas não ousam falar disso para não serem denunciados, ameaçados e até expulsos da igreja.

Não digo essas coisas de forma crítica, para reprovar os irmãos, mas, por serem verdadeiras. Os ministros deveriam saber que nada é mais comum que os fiéis espirituais se sintem atribulados e aflitos sobre o estado do ministério. Este é um dos males mais proeminentes e deploráveis dos dias de hoje. A devoção ao ministério, embora verdadeira, é, em muitos casos, tão superficial que as pessoas espirituais da igreja sentem que os ministros não têm e não podem ter simpatia por elas. A pregação não satisfaz as necessidades dessas pessoas, não as alimenta. Os próprios ministros não têm uma experiência religiosa suficientemente profunda para despertar a igreja — para ajudar aqueles que estão caindo em tentação, apoiar o fraco e orientar o forte.

Quando um ministro já levou uma igreja até o ponto em que sua experiência espiritual permite, ele pára. E, enquanto não tiver uma experiência renovada ou seu coração não for sacudido de novo e avançar na vida e na experiência cristã, ele não será de grande ajuda para ninguém.

Mesmo pregando uma doutrina sólida — como pode fazer um ministro não convertido — sua pregação carecerá daquela busca pungente, da atitude prática e do entusiasmo, que por si sós atingem o fiel espiritualmente predisposto.

Um fato sobre o qual a Igreja tem lamentado é a devoção dos jovens. Essa devoção é de tal modo prejudicada no curso de sua educação que, ao ingressar no ministério, por mais bagagem intelectual que possam ter, eles se encontram num estado de "primeira infância espiritual". Ainda querem leite e, em vez de responsabilizar-se por alimentar a Igreja de Deus, são eles que precisam de alimento.

Os ministros também lamentam, lutam e desgastam-se em vão tentando fazer o bem onde existem apenas pessoas que não têm o Espírito de Deus. Se o Espírito é derramado, a igreja logo o entristece. Esse tipo de situação amarra as mãos e parte o coração de um ministro, esgota-o e, em alguns casos, o mata, pois seu povo não está cheio do Espírito.

“Senhor Jesus, eu me aflijo com o estado do ministério, dos leigos e da igreja, onde quer que haja morte espiritual e apatia. Oro particularmente por um ministério convertido que pregue o Evangelho de Jesus Cristo, pois é o verdadeiro, e oro pelo derramamento e pela influência do Espírito Santo na vida de cada pessoa, para tornar a verdade eficaz. Possa o ministério ser caracterizado por uma vida devota e santa, como um exemplo para o cristão consagrado e também para o não convertido. Amém”.

PALESTRA 33: AS BÊNÇÃOS DE SER PLENO

Se você for pleno do Espírito, terá paz com Deus. Se a igreja, os pecadores e o diabo se opuserem a você, haverá Alguém que lhe trará paz. Aquele que passa por tais provas, conflitos e tentações, e que geme, ora, lamenta e dilacera seu coração. Lembre-se: sua paz, no que diz respeito a seus sentimentos para com Deus, fluirá como um rio.

Da mesma maneira, se você for guiado pelo Espírito, terá paz de consciência; não será o tempo todo incitado e torturado por uma consciência culpada. Sua consciência estará tranquila e serena, sossegada como um lago no verão. Se estiver cheio do Espírito, você será útil. Não se pode evitar isso. Mesmo se estiver doente e incapacitado de sair do quarto, ou de conversar, e não puder ver ninguém, sua utilidade será dez vezes maior do que em supostos fiéis que em nada valorizam a espiritualidade.

Para lhe dar uma ideia disso, recorro a uma história. Um devoto sofria de tuberculose. Tratava-se de um homem pobre e doente havia anos. Um comerciante não convertido, dono de um bondoso coração, lhe

enviava de vez em quando algumas coisas para seu conforto ou de sua família. O devoto sentia-se grato pela bondade, mas não podia recompensar como gostaria.

Concluiu, por fim, que a melhor retribuição que poderia fazer era a oração. Seu espírito foi incendiado e alcançou Deus. Ali não estava acontecendo nenhum avivamento, mas, aos poucos, para a surpresa de todos, o comerciante que tinha sido bondoso com ele entregou-se ao Senhor. O fogo estava por todo o lado, e seguiu-se um poderoso avivamento, no qual se converteram muitas pessoas.

Se você está cheio do Espírito, não ficará angustiado, exasperado ou preocupado quando as pessoas se colocarem contra você. Será sábio em usar cada meio para a conversão dos pecadores. Se o Espírito de Deus estiver em você, ele o levará a usar os métodos de forma inteligente, de modo apropriado para atingir o objetivo derradeiro, sem causar danos a ninguém.

Mesmo diante das tribulações, você estará tranquilo, não ficará confuso ou perturbado quando perceber a tempestade chegando; será resignado na morte, sem a temer, sentindo-se desde sempre preparado para morrer. E, proporcionalmente, será eternamente mais feliz no céu.

“Ó Senhor altíssimo, enche-me de teu Espírito Santo. Busco-te não por motivos egoístas, mas com um desejo verdadeiro de glorificar a ti e a teu Filho, Jesus Cristo. Minha vida, muitas vezes, é cheia de confusão e aflição, mas sei que pela presença de teu Espírito posso ser uma testemunha tranquila e leal da paz que ultrapassa toda a compreensão. Em nome e por causa de Jesus. Amém.

PALESTRA 34: AS CONSEQUÊNCIAS DO VAZIO ESPIRITUAL

Quando se está espiritualmente vazio, muitas vezes, surgem - e não sem razão - dúvidas se você é de fato um cristão devoto. Os filhos de Deus são guiados pelo Espírito de Deus e, se você não é guiado pelo Espírito, como pode fazer parte dessa filiação?

Nessas circunstâncias, você também ficará inseguro quanto a seus pontos de vista sobre a oração de fé. Isso porque a oração de fé é uma questão de experiência, não de especulação. A pessoa que não é espiritual, terá muita dificuldade para entender isso.

Se você não tiver o Espírito, é possível que entre em choque com aqueles que o têm. Você duvidará da conduta deles. Se demonstrarem mais sentimentos relativos às coisas espirituais que você, isso logo será chamado de "sentimentos mundanos", e talvez você duvide da sinceridade deles quando afirmarem possuir tais sentimentos.

Você terá uma boa reputação com o impenitente e com os mundanos professos. Eles o elogiarão como "um cristão racional, ortodoxo e consistente". Você será eleito para andar com eles, pois, será considerado adequado.

Sempre que houver avivamentos, você verá neles forte tendência ao fanatismo e ficará ansioso e cético. Os meios usados nos avivamentos serão outro motivo de perturbação para você. Se for adotada alguma prática clara e precisa, você irá rotulá-la de "nova" e se chocará com ela na proporção de sua espiritualidade.

Você será uma desonra para o cristianismo. Algumas vezes, o impenitente o elogiará, pois você é muito parecido com ele, e às vezes rirá de você, pois você é um tanto hipócrita.

Seu conhecimento da Bíblia será mínimo.

Você sabia que a pessoa que morre sem o Espírito vai para o inferno? Não tenha dúvida disso. Sem o Espírito nunca se estará preparado para o céu.

“Senhor, oro por aquela consistência espiritual cristã que é fruto de estar pleno de teu Espírito. Hoje vejo em minha vida algumas consequências do vazio espiritual E sei que elas só podem ser remediadas com meu desejo pelo — e por tua dádiva do — poder do Espírito Santo. Entrego agora, mais uma vez, minha vida a ti, e aguardo o despertar espiritual que acontecerá quando eu aprender e praticar tua verdade em minha vida diária. Amém”.

PALESTRA 35: A NECESSIDADE DA INFLUÊNCIA DIVINA

Tenho pensado que, pelo menos num bom número de exemplos, não tem sido muito enfatizada a necessidade da influência divina no coração dos fiéis e dos pecadores. Estou certo de que às vezes eu mesmo tenho falhado nesse sentido.

Com o objetivo de demover os pecadores e apóstatas de seus argumentos e salvaguardas autojustificados, talvez eu tenha dado ênfase demais à capacidade natural dos pecadores em se arrependerem, falhando em mostrar a natureza e a extensão de sua dependência tanto da graça de Deus quanto da influência do Espírito, para que possam arrepender-se de fato.

Isso entristece o Espírito de Deus. Sua obra não é honrada e ele não recebe a devida glória, na medida em que, por vezes, sua influência foi recusada. Enquanto isso, muitos se interessam amplamente pelas coisas espirituais, usando de meios superficiais, e alcançam esperança sem nunca reconhecer a necessidade da presença e da poderosa ação do Espírito Santo.

É quase desnecessário dizer que esse tipo de esperança é falso e improdutivo. Na verdade, seria estranho se alguém pudesse levar uma vida de fé com base numa experiência em que o Espírito Santo estivesse totalmente ausente.

Enquanto os líderes não se entregarem de todo o coração à obra, enquanto os ministros não forem batizados com o Espírito Santo, enquanto não formos despertados a sair para o campo vestidos com nossa armadura e nossa alma ungidas com o Espírito Santo, só poderemos vislumbrar, de longe, a causa do declínio dos avivamentos.

“Ó Senhor, o peso da necessidade de influência espiritual em minha vida, e na vida de outros, está sobre mim. Desejo pregar a libertação dos cativos com verdadeiro poder. No entanto, agora sei que não pode haver libertação sem a influência consagradora de teu Espírito Santo. Faz que nenhuma salvação futura ou eterna seja impedida por causa de minha falta de oração; ou por meu fracasso em pedir a teu Espírito que oriente minhas palavras na apresentação da verdade e em sua recepção. Amém”.

PALESTRA 36: O VERDADEIRO CRISTIANISMO

Algumas almas ternas não percebem que existe algo como atividade e agressividade espiritual mundana. A verdadeira espiritualidade implica a verdadeira fé que está em consonância com Cristo, e o verdadeiro cristianismo tem sempre e necessariamente o espírito de missão, avivamento e abnegação. É um princípio vivo e revigorante o fato de a santidade no homem ser a mesma de Cristo. A santidade é sempre algo único e inequívoco — benevolência ou boa vontade — e, por uma lei que lhe é própria, produz continuamente esforços para realizar seu grande objetivo: o bem mais elevado para todos. O verdadeiro cristianismo é a lei do amor escrita no coração pelo Espírito Santo e expressa na vida prática.

O erro de muitas pessoas é que elas não fazem distinção entre a fé que consiste na persuasão do intelecto, acompanhada por um correspondente estado de sentimento — sem a anuência do coração ou da vontade —, e a fé pela qual o coração ou a vontade se entregam completamente para entender e admitir a verdade. Para ser um princípio poderoso e ativo, a fé deve ser do coração ou da vontade. A maneira pela qual essas pessoas supõem e afirmam estar sendo guiadas pelo Espírito assemelha-se mais a um ato impulsivo do que uma iluminação divina por meio da Palavra. Tais pessoas parecem acreditar que o Espírito guia o povo de Deus pelas deduções acerca de sua sensibilidade ou sentimento, não pela iluminação de sua inteligência, levando-os a agir racionalmente e de acordo com a Palavra escrita.

A verdadeira religião não consiste em obedecer a nossos sentimentos, mas em conformar nosso coração à lei de nossa inteligência. Deus nos deu a razão e exige de nós o entendimento sobre o que somos. Ele nos deu a Palavra escrita e o Espírito Santo para iluminá-la, a fim de nos fazer compreender seus grandes princípios e a aplicação deles a todas as circunstâncias e obrigações da vida.

Um verdadeiro cristão é ativo, mas sua atividade e energia surgem de uma identificação profunda com o Espírito de Cristo que habita em nosso coração. Cristo é formado dentro dele; o Espírito de Cristo é a força revitalizante da alma.

“Vem, Espírito Santo, acusa-me de preguiça em buscar tua vontade por meio da Palavra inspirada por ti. Perdoa-me por testar meus sentimentos em troca de um pouco de sensibilidade misteriosa, esquecendo-me de pensar de forma refletida e racional, e de pôr em prática a vontade de Deus em minha vida, aqui e agora, conforme expresso nas Escrituras. Que eu possa aproximar-me cada vez mais do verdadeiro cristianismo, para que minha vida seja um testemunho para os outros. Amém”.

Reunião de oração

*Até aqui, ao tratar o tema da oração, limitei
minhas observações à oração em segredo.*

*Falarei agora sobre a oração em público ou a oração
feita na companhia de duas ou mais pessoas reunidas para orar.
Essas reuniões eram comuns no tempo de Cristo, e é provável
que o povo de Deus tenha cultivado o hábito de se reunir
para orar em comunhão sempre que houvesse oportunidade.*

PALESTRA 37: O OBJECTIVO DA ORAÇÃO EM PÚBLICO

Um dos objetivos de reunir várias pessoas para orar juntas é promover a união entre os cristãos. Nada tende mais a fortalecer o coração dos cristãos que a oração em conjunto. Em nenhuma outra situação fica tão bem demonstrado o amor que os cristãos sentem uns pelos outros do que quando, em oração, eles testemunham o transbordamento de cada coração.

A oração pública permite que os fiéis expandam o espírito de oração. Deus assim nos constituiu, e tal é a economia desta sua graça que somos seres indulgentes ao comunicamos nossos sentimentos uns aos outros. Nada é mais aconselhável para promover um espírito de oração que estar com alguém que tenha o espírito de oração; a exceção é quando essa pessoa está tão adiantado em relação aos outros que sua oração afasta os demais. Sua oração deve despertar os outros e encorajá-los a unir-se no espírito de intercessão.

Outro objetivo importante da oração pública é comover Deus. Isso não significa necessariamente que a oração mude o pensamento e os sentimentos do Senhor, mas, quando a oração de fé é feita pelos cristãos consagrados, convém a Deus responder-lhes.

Um grupo de oração reunido também serve para convencer e converter os pecadores. Estes tendem a ficar com o semblante sério quando ouvem os fiéis orar. Onde existe um espírito de oração, eles percebem que existe algo mais. Assim que os fiéis começam a orar, os pecadores sentem o peso de seus pecados. Não compreendem o que é a espiritualidade, pois não têm essa experiência. No entanto, quando os cristãos oram com fé, o Espírito de Deus é derramado e os pecadores ficam arrasados e, muitas vezes, convertem-se imediatamente.

“Querido Pai celestial, permite que eu encontre um caminho para trazer a oração em grupo para a minha vida. Que eu possa encontrar duas ou três pessoas com pensamentos semelhantes a fim de orarmos em aliança, uns pelos outros e pelo crescimento de teu reino, pelo avivamento em minha igreja e ao redor do mundo. Que possamos ser mudados para ter capacidade e disposição de aceitar as bênçãos que concederes; e que possamos encontrar outros para compartilhar a alegria da fé em teu Filho, Jesus Cristo, Salvador do mundo. Amém”.

PALESTRA 38: COMO CONDUZIR A ORAÇÃO EM PÚBLICO

E sempre bom iniciar uma reunião de oração lendo uma breve passagem da Palavra de Deus, especialmente se o líder da reunião conseguir chamar a atenção para alguma parte que se aplique ao objetivo ou ocasião da reunião, algo que seja impressionante e vá direto ao ponto.

Não use a Palavra de Deus de maneira forçada, apenas por formalidade. Isso é um insulto a Deus. Também não é agradável ler mais que o necessário ao assunto do momento. O propósito da reunião de oração deve ser o de levar os fiéis a orar por um objetivo definido. Passar de um assunto a outro dificulta e destrói esse propósito.

Recomenda-se que o líder faça algumas observações breves e oportunas, com o objetivo de explicar a natureza e o propósito da oração. Isso servirá também para trazer ao pensamento dos fiéis a pessoa por quem se ora. Depois de declarado o objetivo, deve-se expor alguma promessa ou algum princípio como fonte de encorajamento para se esperar uma resposta às orações. Se houver alguma indicação da Providência, ou alguma promessa, ou algum princípio no ministério divino que permita um fundamento de fé, deixe que isso venha à tona.

Entregue a reunião ao Espírito de Deus. Aqueles que desejam orar, que orem. Se o líder perceber que alguma coisa precisa ser ajustada, deve tratar disso de forma tranquila e gentil, fazer o ajuste e então retomar do ponto em que parou.

Se for necessário indicar os indivíduos que devem orar, é melhor chamar primeiro aqueles que são mais espirituais; se você não souber quem são, escolha os que você supõe serem naturalmente mais "ativos".

As orações devem ser muito curtas. Cada um deve orar por alguma coisa única. Se no decurso da reunião for necessário mudar o tema da oração, o líder deve declarar o fato, explicando-o em breves palavras. É importante que o tempo seja totalmente ocupado, para evitar intervalos de longos silêncios, o que tende a criar uma impressão ruim e a esfriar a reunião.

É de extrema importância que o líder da reunião seja firme ao insistir que os pecadores, que possam ali estar, se arrependam imediatamente. Ele deve instar seriamente os fiéis a orar de tal modo que os pecadores sintam que seu arrependimento é esperado. Isso tende a inspirar os cristãos com misericórdia e amor pelas almas.

“Ó Senhor, muitas vezes oro na privacidade de meu quarto ou em outro lugar privado, mas almejo a oração em grupo e um meio de orar conjuntamente por bênçãos específicas. Por favor, mostra-me os fiéis que pensam como eu e dá-me a capacidade de iniciar com esses princípios, confiando que tu os cumprirás agora, assim como fizeste no passado. Amém”.

PALESTRA 39: OBSTÁCULOS À ORAÇÃO PÚBLICA

Quando existe falta de confiança no líder, não há esperança dum bom resultado. Qualquer que seja a causa, seja o líder culpado ou não, o mero fato de conduzir a reunião sem entusiasmo é como um balde de água fria sobre os fiéis, impedindo que daí resulte alguma coisa produtiva.

Quando falta espiritualidade ao líder, seus comentários e suas orações serão secos e frios; tudo indicará sua falta de entusiasmo; e toda a sua influência resultará exatamente no inverso do que deveria ser. Talvez o líder careça dos dons apropriados. Uma pessoa pode ser devota, mas não ter talento para a liderança, de forma que até suas orações em público não motivarão, mas, ao contrário, desencorajarão o grupo.

Às vezes, o benefício de uma reunião de oração é anulado por um mau espírito no líder. Por exemplo, onde estiver ocorrendo um avivamento com grande resistência de algumas pessoas, se um líder se levanta numa reunião de oração e comenta os exemplos dos opositores, ele desviará o foco do assunto principal. O resultado é sempre o deterioramento da reunião. Do mesmo modo, se um ministro num avivamento começar a pregar contra seus opositores, estará invariavelmente destruindo o avivamento, e isso afastará o coração dos fiéis do progresso espiritual.

As pessoas que chegam atrasadas às reuniões, muitas vezes, proferem orações sem emoção e frias confissões de pecado — devido à falta de preparação no Espírito — e sem dúvida dissiparão o espírito de oração.

Em alguns lugares, é comum começar uma reunião de oração lendo uma longa parte das Escrituras. Então o diácono ou o presbítero conduz a entoação de um longo hino, seguido por uma longa oração, a qual inclui os judeus, os gentios e muitas outras súplicas que nada têm a ver com a ocasião. Depois disso, ele pode ler uma extensa passagem de algum livro ou revista. Então se segue outro longo hino e outra longa oração e depois o grupo se despede.

Nada que seja de natureza controversa deve ser introduzido numa oração, a menos que o objetivo da reunião seja resolver aquele assunto em particular. É preciso empreender grandes esforços, tanto por parte do líder quanto por outros fiéis, para seguir com atenção as orientações do Espírito de Deus. Não se pode permitir que o fogo do Espírito se apague através da intenção de orar de acordo com o costume.

Se os indivíduos se recusarem a orar quando forem chamados, isso será prejudicial para a reunião de oração. As reuniões de oração são em geral muito longas. Devem ser encerradas enquanto os fiéis ainda estão sensibilizados pelo ímpeto do encontro, não esgarçados até que todo o sentimento se tenha esgotado; também é prejudicial quando os fiéis passam todo o tempo orando para si próprios. Isso deveria ser feito em suas respectivas casas. Quando se vai a uma reunião de oração, deve-se estar preparado para interceder de maneira eficaz por outras pessoas.

A reunião pode ser destruída pela falta de união na oração; isto é, quando alguém lidera e os outros não o seguem por estarem pensando em qualquer outra coisa, os corações não estão unidos de forma que o grupo possa dizer em uníssono: "Amém".

De qualquer maneira, desprezar a oração privada também é outro obstáculo para a oração em grupo. Os cristãos consagrados que não oram em segredo não podem participar poderosamente de uma reunião de oração e não podem ter o espírito de oração.

“Querido Pai, há tanto a aprender sobre a oração. Há muitos princípios úteis e muitas armadilhas perigosas também. Faz que eu não esteja tão preocupado com a "letra da lei" em minhas orações, mas sim com o "espírito da lei", para que a oração eficaz seja operada em minha vida, e também na vida e nos objetivos das pessoas que oram comigo. Amém”.

PALESTRA 40: A NECESSIDADE DA ORAÇÃO PÚBLICA

A reunião de oração é um indicador do estado de espiritualidade de uma igreja. Se a reunião de oração for negligenciada, ou o espírito de oração não for manifestado, sabe-se naturalmente que ali a espiritualidade está em declínio. É possível chegar a uma reunião de oração e perceber o estado espiritual de uma igreja.

Todo ministro deveria saber que, se as reuniões de oração forem abandonadas, todo o seu trabalho será em vão. Se ele não conseguir fazer que os fiéis participem dessas reuniões, tudo mais que for feito não resultará em melhoria na vida espiritual dos fiéis.

O líder de uma reunião de oração tem grande responsabilidade. Se a reunião não ocorrer como deveria, se não elevar o nível de espiritualidade dos participantes, esse líder deve procurar com seriedade saber qual é o problema e dedicar-se com afinco ao espírito de oração. Ele deve ainda preparar-se para fazer exposições apropriadas, planejadas para motivar e corrigir o que for preciso. Um líder que não está preparado, seja no pensamento, seja no coração, não tem o direito de conduzir uma reunião de oração.

As reuniões de oração são as mais importantes na igreja. É muito importante que os cristãos as mantenham para (a) promover a união, (b) elevar o amor fraterno, (c) cultivar a confiança cristã, (d) promover seu próprio crescimento na graça e (e) valorizar e desenvolver a espiritualidade.

As reuniões de oração devem corresponder, em quantidade e organização na igreja, ao exercício dos dons de cada membro — homem ou mulher. Todos devem ter a oportunidade de orar e expressar os sentimentos de seu coração. As reuniões de oração específicas são planejadas para isso. E, se forem amplas demais para cumprir essa função, devem ser divididas, para que todo o grupo possa participar, exercitar todos os dons e usufruir da união, da confiança e do amor fraterno entre todos.

“Querido Pai celestial, se não houver reunião de oração em minha igreja, permite que essa prática comece comigo. Oro para que meu ministro e os líderes de minha igreja reconheçam a necessidade de algum tipo de encontro para oração. Talvez, ó Senhor, os outros estejam esperando que eu tome a iniciativa e proponha um tempo fixo de oração. Prepara o coração de meus irmãos em Cristo e abre a mente deles para receber essa proposta. Mostra-me a maneira de iniciar esse ministério para a expansão de teu evangelho. Em nome de Jesus, meu Senhor e Salvador, eu oro. Amém”.

Apêndice

*Os princípios nascem da oração
(adaptado de Memórias originais
de Charles G. Finney)*

Quando fui pela primeira vez à Nova York (em 1832), estava decidido sobre a necessidade de abolir a escravidão e sentia extrema ansiedade em despertar o interesse público pelo assunto. No entanto, eu não costumava desviar a atenção das pessoas da obra de conversão de suas almas. Apesar disso, em minhas orações e pregações, muitas vezes eu me referia à escravidão e a denunciava, de forma que isso fazia despertar nas pessoas um considerável interesse pelo assunto.

Naquela época, certo sr. Leavitt aderiu à causa dos escravos e os defendeu no jornal “The New York Evangelist”. Acompanhei o debate com bastante atenção e inquietação e, quando estava prestes a partir numa viagem por mar [Finney fez uma viagem marítima pelo Mediterrâneo no início de 1834, por motivo de doença], avisei ao sr. Leavitt para ter o cuidado de não entrar muito rápido no debate da questão antiescravista a fim de não destruir seu periódico.

Durante a viagem para minha terra natal, meu pensamento se voltou totalmente à questão dos avivamentos. Eu temia que eles estivessem diminuindo ao longo do país e temia ainda que a oposição a eles tivesse entristecido o Espírito Santo. Minha própria saúde estava enfraquecendo, e eu não conhecia outro evangelizador que pudesse sair a campo e ajudar os pastores na obra de avivamento.

Esses pensamentos me afligiram de tal modo que um dia me tornei incapaz até mesmo de dormir. Minha alma estava em absoluta agonia. Eu passava quase todo o dia em oração na cabina do navio, ou andando no convés, angustiado com aquele estado das coisas. Na verdade, eu me sentia esmagado pelo fardo em minha alma, e não havia nenhuma outra pessoa a bordo com quem pudesse abrir meu coração ou dizer uma palavra.

Era o espírito de oração que estava sobre mim — do mesmo tipo que eu havia experimentado muitas vezes antes, mas talvez nunca naquele grau ou por tanto tempo. Pedi ao Senhor que me fortalecesse para seguir com sua obra, usando os meios que fossem necessários. Foi um longo dia de verão.

Após uma indizível luta e agonia da alma durante o dia, à noite o problema se tornou claro em minha mente. O Espírito me levou a crer que tudo ficaria bem e que Deus já tinha uma obra para realizar, de modo que eu podia descansar. O Senhor seguiria adiante com sua obra e me daria força para tomar qualquer parte nela que ele desejasse. Mas eu não tinha a menor ideia de qual seria o curso da Providência.

Ao chegar a Nova York, descobri, como havia previsto, uma agitação muito intensa sobre a questão da escravatura. Permaneci somente um dia ou dois na cidade e então fui para o interior, onde minha família passava o verão. Quando retornei à Nova York no outono, o sr. Leavitt procurou-me e disse: "Irmão Finney, arruinei o Evangelist. Não fui tão prudente quanto você recomendou e sobrestimei de tal forma a inteligência e o sentimento público sobre o problema que a lista de assinaturas caiu vertiginosamente; a publicação não sobreviverá além de primeiro de Janeiro, a não ser que você possa fazer alguma coisa para que o jornal seja visto outra vez com bons olhos pelo público. (Finney tinha ajudado a criar o jornal no princípio). |

Eu disse-lhe que minha condição de saúde era tal que não sabia o que poderia fazer, mas que levaria esse tema ao Senhor em oração. Ele disse que, se eu pudesse escrever uma série de artigos sobre avivamentos, não teria dúvida de que isso restabeleceria o jornal imediatamente. Depois de considerar a ideia por um dia ou dois, propus fazer uma série de conferências, pregando a meu povo sobre o avivamento; e ele poderia publicar essas conferências em seu jornal. Ele aceitou de imediato e de coração, dizendo: "É exatamente isso!" E no próximo número do jornal, foi anunciada a série de conferências.

Isso teve o efeito que o sr. Leavitt desejava, e ele disse-me, logo depois, que o número de assinantes havia aumentado rapidamente: "Tenho tantos novos assinantes diariamente que eu poderia encher meus braços com exemplares para atendê-los com um único número". Antes ele havia contado que a lista diminuiria em cerca de 60 assinantes por dia. Mas agora, segundo ele, a lista aumentava a uma velocidade muito maior que qualquer taxa negativa anterior.

Iniciei as conferências imediatamente e continuei com elas por todo o inverno, uma a cada semana. O sr. Leavitt não sabia taquigrafar, mas sentava-se e tomava notas, abreviando o que escrevia, de forma que pudesse compreender mais tarde; e então, no dia seguinte, ele se sentava e completava as anotações, enviando-as para impressão. Eu não sabia o que ele havia escrito até ver a publicação em seu jornal.

Eu não redigia as conferências antecipadamente, é claro; elas eram totalmente espontâneas. Na realidade, eu só decidia o tema da próxima conferência depois de ver o relato que o sr. Leavitt fazia da anterior. Então, podia saber qual era o próximo assunto que naturalmente precisava ser levado à discussão.

Os relatos do irmão Leavitt eram escassos em comparação ao material apresentado nas conferências. As sessões tinham em média, se bem me lembro, não menos que uma hora e quinze minutos de pregação. Mas tudo o que ele era capaz de apreender e relatar poderia ser lido em trinta minutos.

Essas conferências foram publicadas depois em um livro intitulado *Finney's Lectures on Revivals* [As conferências de Finney sobre avivamentos]. Foram vendidas doze mil cópias do livro tão rapidamente quanto se podia imprimir. E aqui, pela glória de Cristo, acrescento que os textos foram reimpressos na Inglaterra e na França, traduzidos para o galês, e então para o francês e, creio eu, para o alemão. O livro circulou de forma extensiva pela Europa e pelas colônias da Grã-Bretanha. Podia ser encontrado, eu presumo, onde quer que a língua inglesa fosse falada.

Depois de serem impressos em galês, os ministros congregacionais do principado de Gales, numa de suas reuniões públicas, designaram um comitê para me informar, por carta, sobre o grande avivamento resultante da tradução dessas conferências para a língua galesa.

Um editor em Londres informou-me que seu pai tinha publicado 80 mil exemplares da obra. Essas conferências de avivamento, por mais que tenham sido relatadas de maneira escassa, e por mais superficiais que fossem, têm contribuído, como apreendi, para promover avivamentos na Inglaterra, na Escócia, em Gales e em vários lugares do continente, a leste e oeste do Canadá, na Nova Escócia e em algumas das ilhas da costa.

Mas isso não adveio da sabedoria do homem. O leitor deve recordar aquele longo dia de agonia e oração em pleno mar, no qual Deus fez algo para o progresso da obra de avivamento e para me capacitar, se assim o desejasse, a tomar um caminho que ajudasse a levar sua obra adiante. Eu tinha certeza, portanto, que minhas orações seriam respondidas, e tenho considerado tudo o que pude realizar desde então como uma resposta solene às orações daquele dia.

O espírito de oração veio sobre mim como uma graça soberana, dotou-me sem que eu tivesse o menor mérito e a despeito de todos os meus pecados. Ele compeliu minha alma em oração até que eu fosse capaz de sair vitorioso e, por intermédio das riquezas infinitas da graça em Cristo Jesus, tenho testemunhado por muitos anos os maravilhosos resultados daquele dia de luta com Deus. Em resposta à agonia daquele dia, o Senhor continuou a conceder-me o espírito de oração.

(Memórias originais de Charles G. Finney, p. 328-331)

****Fontes ****

A principal fonte destas lições é o livro *Revivals of Religion* [Avivamentos de religião] de Charles Finney. Nas edições mais comumente reimpressas, trata-se das Conferências de 4 a 8. Em sua maior parte, as seções indicadas no sumário de *Princípios da oração* correspondem às divisões da respectiva Conferência. A Leitura 31 também inclui algum material oriundo de *Reflections on Revival* [Reflexões sobre avivamento], p. 64-65.

£*- Bibliografia **■

Charles G. Finney, *An Autohíography*. Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell, s/d., direitos autorais de 1876, fiduciários do Oberlin College; direitos autorais renovados em 1908. *Revivals of Religion*. Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell, s/d., baseado nas *Finney's Lectures on Revival*, de Finney.

Reflections on Revival, compiladas por Donald Dayton. Minneapolis, Minn.: Bethany House Publishers, 1979, baseadas nas *Letters on Revivals* [Em português: Memórias originais de Charles G. Finney. São Paulo: Vida, 2006].